

CAPA PARA IMPRESSÃO

Folha Tamanho A4



*** CLAUDIO ZEUS ***

UMBANDA

UMBANDA

SEM MEDO

SUMÁRIO

O QUE É UMBANDA	Página 07
REENCARNAÇÃO	Página 16
OS ESPÍRITOS E OS ENCARNADOS	Página 26
EGRÉGORA	Página 43
OBSESSÕES E OBSESSORES	Página 58
PRÁTICAS E RITUAIS	Página 69
A PREPARAÇÃO DE UM MÉDIUM NA UMBANDA	Página 98

AGRADECIMENTOS SINCEROS

A todos os amigos do Plano Espiritual que me incentivaram e convenceram de que aquilo que se aprende deve ser semeado ainda que nem sempre seja logo compreendido por todos.

A todos os que tiverem acesso a essa obra e consigam aprender com ela algo que lhes permita melhor compreensão dos verdadeiros objetivos dessa tão querida e ao mesmo tempo tão pouco compreendida UMBANDA.

A todos os que tiverem acesso a essa obra e dela não façam segredo, mas ao contrário, ajudem a difundi-la, bem assim como os ensinamentos aqui contidos.

A todos os que, estando "abertos" para novos ensinamentos, lutem, como eu, por uma sociedade menos hipócrita e mais voltada aos ensinamentos que realmente engrandecem o Ser Humano diante do Ser Maior.

A todos os que se ativerem aos ensinamentos aqui contidos e, ainda que deles discordem a princípio, tenham sabedoria suficiente para analisá-los à luz da coerência e da lógica, sem os preconceitos formatados em muitas crendices que se tornaram "verdades", muito mais pela prática usual do que por conterem bases sólidas.

A todo e qualquer irmão Kardecista ou dos Cultos Afro que porventura tenham acesso à leitura dessa obra e que compreendam não serem as citações aqui encontradas sinais de críticas destrutivas ou sequer comentários pejorativos para aqueles que utilizam seus conhecimentos **com honestidade**, fins evolutivos e socorro espiritual aos mais necessitados. No nosso entender, **TODOS** os cultos e doutrinas que envolvam o contato com seres espirituais devem sempre se respeitar entre si, pois de sã consciência, todos sabemos que **NINGUÉM** é dono da **VERDADE ABSOLUTA** e principalmente, **NINGUÉM TEM O CONHECIMENTO ABSOLUTO** sobre o mundo espiritual que "nos cerca". Dessa forma, muito mais importante - principalmente nesses tempos em que toda forma de espiritismo vem sendo atacada frontalmente por certos "pseudo-enviados" - é que haja

compreensão e colaboração entre nós, não querendo dizer com isso que devamos ser condescendentes com aqueles que usam os espíritos, os elementais e as energias que nos cercam, de forma a obter para si as vantagens sem se preocuparem com possíveis danos impostos aos de menor conhecimento, pois isso deve ser considerado hediondo por todo e qualquer honesto e real defensor de suas crenças.

Todos nós temos o dever e até a obrigação, de buscar as verdades de nosso culto ou doutrina e, na medida do possível, mostrá-las para que as pessoas que deles necessitarem possam encontrar um "Porto Seguro" embasado nesses conhecimentos e na honestidade de seus divulgadores.

Todos nós temos o dever e até a obrigação de orientar aqueles que nos procuram a fim de evitar que caiam nas mãos dos aproveitadores, dos ignorantes cegos guias de cegos, os mesmos que mais cedo ou mais tarde vão sair se lamentando para outras práticas religiosas, inclusive pondo a culpa de suas derrotas nos "diabos" que chamam para junto de si pelas atitudes incorretas, cultuam-nos por anos e anos achando-se "muito poderosos" e posteriormente se dizem iludidos por aqueles a quem sempre tentaram iludir.

UMBANDA À LUZ DAS VERDADES

Este não é, decididamente, um livro para aqueles que pretendem permanecer obscurecidos pelos padrões pretensiosamente mágicos, pretensiosamente “ocultos” que na maioria das vezes nortearam os caminhos dos também pretensiosamente ditos Umbandistas.

Não trataremos aqui de fórmulas mágicas para realizar este ou aquele “trabalhinho”, esta ou aquela “amarração”.

Se você é daqueles que não gostam de ler, não gostam de raciocinar, não pretendem concluir, talvez esta não seja a obra indicada para o norteamento de sua estrada. Talvez você ainda tenha que “pisar” os primeiros degraus do conhecimento, **iniciando pelo caminho que mais se compatibilize com seu modo de ver a realidade.**

Se o que você pretende ao procurar a Umbanda, é apenas a realização dos seus desejos, sejam eles quais forem, por favor, seja apenas um “cliente”, um assistente, mas não tente se amealhar nos conhecimentos profundos com o intuito de lhes tirar proveito e com isso alcançar apenas benefícios próprios ou que lhe garantam lugar proeminente junto à sociedade. Não é esse o caminho do verdadeiro Umbandista.

O objetivo desta obra será, durante o decorrer de sua leitura, mostrar-lhe o que há de verdade na Umbanda, discutir pontos de vista, levantar o véu de muitos conceitos considerados ERÓS (segredos), enfim, abrir-lhe a mente para o que é verdade, para o que possa ser verdade e para o que nunca foi verdade embora cultuado como tal.

Para uma boa compreensão, é preciso inicialmente que você, irmão Umbandista, abra a sua mente, dispa-se de conceitos e preconceitos antes aceitos como “normais”, esteja apto a adquirir ou absorver novos conceitos que o conclamarão ao raciocínio e a conclusões muitas vezes diferentes daquelas que você assumiu até hoje como verdades.

Se você é um daqueles que escutam de alguém uma pretensa verdade e a assumem como tal sem pesquisar, sem comparar, então, torno a dizer : esta não é uma obra para você.

Mas se você é daqueles que buscam as verdades **sem medo**, gostam de pesquisar, pretendem pisar em terra firme, sobre conceitos lógicos (às vezes até mesmo óbvios), se você é um dos peixes que já conseguiu viver independente de seu cardume (explicamos mais tarde), então esta é sem dúvidas a obra certa. Aqui você encontrará os elementos necessários para a sua sobrevivência espiritual.

Com as novas realidades (que aliás nunca foram novas - estavam apenas veladas) que abriremos à sua frente, certamente o seu modo de ver a vida, os seres à sua volta, o mundo enfim, poderá mudar totalmente - um novo ser estará pronto para nascer de dentro do atual.

Abra sua mente ! Esteja calmo ! Raciocine !

COMPREENDA!

UMBANDA SEM MEDO

CAPITULO I

O QUE É UMBANDA ?

Embora muitos afirmem ser a Umbanda apenas uma seita derivada dos Cultos Afro-Brasileiros que deram origem aos Candomblés, na verdade, **a verdadeira Umbanda**, muito pouco tem a ver com ele. Nosso irmão, W.W. da Matta e Silva, fez extensa pesquisa visando trazer a público a origem da palavra em seu livro Umbanda de todos nós. Esse não é o propósito de nosso trabalho atual. Importante é frisarmos que UMBANDA foi o nome dado ao culto criado pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, cujo médium era o Sr. Zélio de Moraes, em 16 de novembro de 1908, no bairro de Neves em Niterói. Destaque para o fato de que um caboclo, por ser considerado EGUN (alma de um ser que já viveu na terra) **não era entidade cultuada em nenhum candomblé**. Posteriormente a coisa ficou meio confusa e criaram até os chamados Candomblés de Caboclos. Antes desta data, não há registro algum da palavra UMBANDA em qualquer seita Afro, como também ficou claro nas pesquisas feitas pelo retrocitado autor, na mesma obra e em outras. Se quisessem saber mesmo a origem da palavra, deveriam ter perguntado ao Caboclo, ao invés de ficarem especulando por aí.

O que é importante sabermos ?

Importante é sabermos que :

a) Umbanda não é culto Afro - é BRASILEIRO!.

- b) A Umbanda sofreu várias modificações, tanto em seus objetivos como em suas práticas e rituais quando se mesclou e absorveu dos cultos Afro, do Catolicismo e até de filosofias orientais, certos parâmetros e conceitos básicos, a ponto de hoje entrarmos em certos terreiros ditos como de Umbanda e vermos lá os já conhecidos sacrifícios de animais e coisas equivalentes.
- c) Umbanda foi o nome com que o Caboclo das Sete Encruzilhadas batizou o movimento espiritual criado por ele com regras básicas de trabalho, cujo objetivo principal seria o da **“manifestação de espíritos (EGUNS NO DIZER DOS CULTOS AFRO) para a caridade”**.

Originariamente foram traçados planos para que três tipos de entidades pudessem se manifestar através de seus “médiums” nas reuniões Umbandistas. Foram elas :

- 1) Crianças - Espíritos que teriam vivido e desencarnado nesta condição (EGUNS portanto) e que através de brincadeiras pudessem realizar trabalhos que trouxessem alegria, que despertassem o lado criança de todo ser humano - o lado puro (lembra-se do “Deixai vir a mim as crianças...?”).
- 2) Caboclos - Espíritos que teriam vivido ou não na condição de índios (portanto EGUNS) nos primórdios da civilização(?) imposta pelos portugueses. Essa caracterização coincide com a segunda fase do crescimento do ser humano encarnado, quando ele deixa a infância, atinge a adolescência e se torna um adulto. Nessa fase, o vigor, o destemor e até mesmo uma certa destemperança são comuns.

3) Pretos Velhos - Espíritos (EGUNS) que teriam vivido ou não na condição de escravos negros, também nos primórdios da tal "civilização" imposta. A caracterização revela a terceira fase da vida do ser humano na terra - a idade madura, que neste caso revelaria também um dos principais atributos que o homem deveria estar lutando por alcançar : **a sabedoria.**

A sabedoria daqueles que muito viveram e por isto, muito têm a ensinar.

Observemos que no caso dos espíritos que se apresentam como crianças, não há alusão à raça ou cor (na verdade em se tratando de espíritos esta distinção realmente não existe), mas no caso de caboclos (índios) e pretos velhos (negros), as caracterizações envolvem distinção de raça. Por que isso ?

Na verdade, a Umbanda verdadeira nasceu entre os humildes, e os planos de seus organizadores, visava a homenagear essas duas raças ou grupos étnicos que foram e são até hoje tão discriminadas sofrendo tantas perseguições. Uma forma também de mostrar ao “civilizados brancos” que, fossem índios, pretos, amarelos, verdes ou de qualquer outro tipo, todos, indiscriminadamente, eram e são seres da criação, e portanto, após o desencarne, as classes sociais, as cores de pele e o possível poderio econômico deixam de existir, e as lições que o espírito tem de aprender estão muito mais relacionadas ao amor, ao desprendimento e à sabedoria.

O que um bom vidente poderá enxergar (se lhe for permitido), é que não raramente, sentado ali no toco, com ares de um humilde velhinho, não está apenas um ex-escravo, mas certamente um grande sábio (preto, branco, marrom etc.) exercitando uma característica que somente os iluminados alcançaram em sua plenitude : **a humildade.**

Mas aí você pensa: “Por que então toda essa palhaçada ?”

Preste atenção !

Quando o COMANDO SUPERIOR (nome que daremos temporariamente ao Conselho Espiritual que estabeleceu as normas da Umbanda) decidiu por essas caracterizações, visava :

- a) Representar as três fases por que passa o ser encarnado durante sua estada na matéria.
- b) Demonstrar que crianças não fazem distinção de cor, raça ou qualquer outra, superestimando umas e subestimando outras. São espíritos desprovidos de discriminações, por serem os mais puros, (ingênuos) ou mesmo porque esqueceram-se deste preconceito daninho por ocasião da reencarnação (Graças a Deus).
- c) Mostrar àqueles (dentre os quais eu mesmo) que hoje se “vestem” com uma matéria de cor clara, que mesmo perseguidos, expulsos de sua terras e escravizados, índios e negros também são seres da criação e como tal devem ser respeitados porque todos, mesmo os menos civilizados (no entender dos brancos), têm muito para aprender e ensinar.
- d) Mostrar que por ser a UMBANDA um movimento espiritual **brasileiro**, envolveu em suas caracterizações grupos étnicos que passaram por grandes sofrimentos **aqui nessas terras**.
- e) Mostrar que o homem evolui verdadeiramente quando vivencia em todo o seu potencial, cada uma das três etapas de sua vida e chega à idade madura dono de seus pensamentos e atos, conseguindo alcançar a verdadeira sabedoria, o que envolve muito aprendizado e prática do autocontrole, pois na medida em que vai aprendendo o significado de sua existência, consegue olhar o mundo como expectador. E aí..!
- f) Permitir a manifestação de entidades familiares e/ou até mesmo grandes personalidades (**no caso de serem suficientemente humildes para se apresentarem na “roupagem fluídica” de um caboclo ou preto velho**) quando encarnados, sem que isso traga para os médiuns e possíveis assistentes alguma perturbação emotiva.

Na verdade, essas formas de se apresentarem algumas entidades na Linha de Umbanda, visam muito mais a proteger os encarnados das perturbações emotivas que seriam provocadas nas situações em que por exemplo, o médium ou assistente descobre que uma entidade que está se apresentando em um determinado Terreiro é um parente próximo seu, ou mesmo a vaidade que brota na maioria dos médiuns quando a entidade incorporante se apresenta como alguém que teve na terra uma posição de destaque ou fama (um grande pintor ou músico, reis ou princesas, por exemplo).

Por parte da entidade que se manifesta, a obrigatoriedade da caracterização faz com que o espírito seja forçado a não revelar uma situação que viveu como encarnado, tenha ela sido boa ou ruim. Não importa o que ou quem foi. O que importa é a mensagem que traz, o trabalho que vem realizar em benefício de outrem e de sua própria evolução.

Em minhas peregrinações pelos mais diversos terreiros de Umbanda e até “Umbandoblé”, tive a oportunidade de presenciar curas “milagrosas” efetuadas por caboclos, pretos velhos e exús (há inclusive alguns bons livros que descrevem vários tipos de trabalhos realizados nesse sentido) sem que nenhum deles tivesse se identificado como Dr. “esse” ou “aquele”. Seguindo a linha da HUMILDADE exigida pela Umbanda, todos se apresentaram de acordo com as características que adotaram desde o início de seus trabalhos. Até porque, se esses espíritos se apresentassem como Dr. “esse” ou “aquele”, estariam se referindo a condições que tinham quando encarnados (na melhor das hipóteses), o que fatalmente demonstraria o quanto ainda estão apegados ao mundo material e às distinções sociais que ele impõe.

Raciocine comigo : De que valem os títulos obtidos na terra após o desenlace ? Aliás, quais serão os reais valores de certos títulos auferidos a tantas e tantas pessoas que já passaram e que ainda estão por aqui ? Será que um Doutor será mais bem visto aos olhos de Deus do que aquele que não conseguiu sequer aprender a ler ? Haveria

justiça Divina caso isso fosse verdade ? Ou será que essa distinção só é válida aqui no Plano Terra onde os valores estão proporcionalmente ligados à situação financeira e/ou social de cada um ?

Raciocinou ?

Vamos reforçar seu raciocínio !

Se títulos e posição social fossem valores espirituais levados em conta pelo Criador, o próprio Jesus, considerado até mesmo Deus por muitos, deveria ter nascido em berço de ouro ou ter almejado, durante sua breve estada na matéria, pelo menos algum cargo político de realce, não acha? E foi isso que se deu? Foi isso o que ele pregou?

Neste ponto eu torno a lembrar que, se você ainda está arraigado a conceitos e preconceitos, medos etc, não é bom que leia este livro, pois vamos abordar assuntos realmente polêmicos à luz da lógica e não de ERÓS ou DOGMAS. Nossa idéia é realmente tentar explicar esses “segredos” velados à luz pela ignorância e medo. Se você não se sentiu à vontade quando leu nossa primeira abordagem ao mito Jesus Cristo, então não leia o que vem pela frente. Você não está preparado.

Retornando ao problema do espírito evoluído.

Uma entidade espiritual em evolução, como essas que se vê através de médiuns, para trabalhos de caridade, quando se apresentam na **Umbanda verdadeira**, passam antes pelo crivo de espíritos superiores, dos quais recebem instruções, um nome fictício pelo qual será reconhecido posteriormente, um brasão (ponto riscado) pelo qual poderá ser identificado (e é por isso que o ponto riscado completo só é dado ao próprio médium, e só quando este está totalmente preparado: isso evita que outros médiuns se dizendo incorporados, o imitem ou mesmo outras entidades com sabe-se lá que pretensões, tentem se passar por quem não são) e um conjunto de sons (ponto cantado) que o ligará mais firmemente ao “aparelho” com quem vai trabalhar. Isso independente de ter sido esse espírito um doutor, professor, recepcionista, lixeiro etc. Se como caboclo tal ou pai qual ele desenvolverá curas ou fará pinturas é um outro problema. O certo é

que sua identificação será **pelo nome no Culto**, pelo Brasão e pelo Ponto Cantado. E mais certo ainda é que, faça o prodígio que fizer, o “milagre” que puder, seu trabalho não estará completo se através dele, não puder ensinar a tantos quantos o seguirem, que tudo na vida é transitório. Que de nada adianta o ser humano estar preocupado em conseguir as riquezas da matéria se ele não souber usá-las sabiamente.

Que a mensagem maior deixada por Jesus e outros mestres que por aqui já passaram : a mensagem do Amor ao Próximo (que discutiremos em outro capítulo) e da auto-construção de um ser realmente equilibrado e conseqüentemente SÃO, material e espiritualmente, através da prática de uma autodisciplina (orai e vigiai) ainda é válida e é a que deveria ser a mola-mestra de todas as ações de qualquer ser encarnado.

Pense bem ! Se antes que se declarassem as guerras, se antes que se cometessem as injustiças, se antes que se corrompessem, os homens lembrassem das verdadeiras mensagens deixadas por iluminados e pacificadores, quantos males não teriam sido evitados? Quantas vidas deixariam de ter sido ceifadas, quantas injustiças deixariam de ter sido cometidas ?

Enfim, se por trás dos “fenômenos” não houver uma mensagem que norteie o encarnado, pelo menos tentando fazê-lo ver que deve trabalhar sobre si mesmo, sobre seus pontos fracos, sobre suas idéias pré-concebidas, sobre suas emoções desenfreadas e sentimentos, todos esses fenômenos passam a ter valor de um **mero espetáculo** que visa muito mais a alimentar a vaidade dos médiuns envolvidos, mantendo sobre si (entidade ou médium) as atenções de um número crescente de espectadores e admiradores. Isto é **MEDIUNISMO**, não é **ESPIRITISMO** e muito menos **UMBANDA** ! Quando falarmos de **OBSESSORES** e **OBSEDADOS** retornaremos a esses aspectos.

Umbanda é caridade, sim ! Umbanda é amor ! Umbanda é uma Seita ou Religião (como quiserem) que visa a auxiliar aqueles que

necessitam de socorro espiritual, e como tal deve ser respeitada por entidades e médiuns que se dizem Umbandistas.

Não é só porque veste branco e sai “dando consultas” incorporado ou não com um Pai X, Caboclo Y, Criança Z, que um médium pode se dizer UMBANDISTA, assim como não basta que uma entidade chegue e se diga Pai Tal, Caboclo Qual, para que se possa considerá-la de imediato, uma VERDADEIRA ENTIDADE DE UMBANDA. Não é pelos ‘FENÔMENOS’ QUE POSSA PROVOCAR que se mede o grau de EVOLUÇÃO de uma entidade, até porque, por estarem ainda em Corpos Densos e mais próximos da matéria, esses “fenômenos” são muito mais fáceis de serem produzidos por entidades de BAIXO GRAU EVOLUTIVO, pois todos sabemos que quanto mais evoluído um determinado espírito, menos densa é a matéria de que se utiliza e, nesse caso, para que possam provocar um fenômeno físico (em nossa matéria muito mais densa), necessário é que passe por um processo de condensação de energia, normalmente bastante cansativo para ele, o médium e possivelmente tantos quantos estão assistindo.

Você estranhou esta última informação ? Isso não era de seu conhecimento ?

Pois fique sabendo que em qualquer reunião onde se processa o fenômeno mediúnico (principalmente se houver fenômenos físicos), e mesmo onde não haja fenômenos do tipo “incorporação” como em rituais religiosos de qualquer crença, reuniões de orações etc, sempre há e haverá o desprendimento e mescla das energias de todos os presentes formando o que chamamos EGRÉGORA, de onde é retirada a energia pelas entidades (espíritos, “espíritos santos”, santos ou seja lá o nome que se lhes queiram dar) e usada da forma conveniente (para o bem ou para o mal). É através da força dessa EGRÉGORA que os fenômenos se processam, e, sendo ela uma energia bastante próxima à nossa, é muito mais facilmente utilizada por entidades que como ela, estão “vivendo” em planos ainda bastante próximos ao nosso. Você

está estranhando ? Não havia pensado nisso ou a instrução espiritual que teve não abordou a temática da ENERGIA ?

Só para finalizar com uma ilustração bem marcante, cito aqui os “FENÔMENOS POLTERGEIST” que são os fenômenos que ocorrem no seio de determinadas famílias que são apedrejadas, têm seus pertences queimados, filhos agredidos por não se sabe o que, objetos que se deslocam no ar etc.

Em todos os fenômenos reais registrados e estudados (leiam literatura apropriada), havia a presença de “entidades galhofeiras” ou “vingativas” que se aproveitavam da energia de alguém que, normalmente, mas não obrigatoriamente, estivesse em fase de adolescência - período em que há uma intensa movimentação energética interna , por conta das transformações por que passa o organismo - para poderem provocar os fenômenos físicos, ou seja : **era através da utilização dessa energia que lhes era cedida, que essas entidades podiam atuar no mundo físico em que vivemos.**

Através da utilização dessa energia e outras mais, só que canalizadas de forma diferente, são realizadas as curas espirituais, as curas das Igrejas Evangélicas e tantas outras. O importante é que fique bem entendido que sempre há um ou mais doadores de energia (ainda que inconscientes disso) para que os fenômenos ocorram.

Voltaremos a esse assunto quando falarmos de EGRÉGORAS.

CAPÍTULO II

REENCARNAÇÃO

No Capítulo I tivemos a oportunidade de dizer : **“caso ele venha a se utilizar de uma nova encarnação”...**

Mas o que é isso de Nova Encarnação ?
Será que isso existe mesmo, ou morreu se apaga ?

Vamos por etapa !

Se você acreditar que morreu se apaga e continua a ser espírita de que corrente for, no mínimo “há uma leve (10.000 Toneladas.) incoerência” no modo de ver as coisas à sua própria volta, porque, se morreu se apaga, que espíritos são esses que falam através dos outros e talvez de você mesmo(a)? Não vai me dizer que você que está nos lendo agora tem aquela mentalidade retrógrada que o faz pensar que do “outro lado” só existe Deus e o Diabo?” Você pegou o livro errado, amigo(a) ! Você ainda deve estar acreditando que a humanidade surgiu de Adão e Eva que tiveram dois filhos HOMENS (nenhuma mulher que pudesse dar continuidade à raça), e que um matou o outro, ficando nesse caso apenas um HOMEM ! Interessante nessa história é que, depois de matar o irmão, Caim saiu pelo mundo, encontrou uma mulher e com ela teve filhos. Se Deus não havia criado mais ninguém, de onde saiu essa mulher ?

MISTÉRIO...!

Eu confesso minha ignorância nesse aspecto, até porque não foi explicado qual era o aspecto físico de Adão e Eva. Não sei se eram brancos, pretos, ou tinham os olhinhos meio fechados como nossos irmãos chineses, japoneses, ou se tinham aspecto indígena. Mas isso não importa. Tenho certeza de que você encontrará respostas para essas pequenas(?) dúvidas em outros livros. Nesse não !

Quanto à Reencarnação, ela deveria ser crença obrigatória (ainda que não estivesse provada) para todos os que professam a crença em um Deus de Amor como era o caso de Jesus (ou não era?). Afinal de contas, se o Deus de Amor que Jesus apregoava era (e deve continuar sendo) um Deus que ama sua criação, como se explica o nascimento de cegos, tetraplégicos, portadores da Síndrome de Down e outras anomalias congênitas? Será que um Deus de Amor CRIA PROPOSITAMENTE esses seres? **Mas acaso não é ele também um Deus da perfeição?** Já pensou que esses seres teriam que carregar suas deficiências “criadas por Deus” (que Deus?) até o tal “Julgamento Final”, sem terem uma chance de, como você e eu, poderem caminhar livremente por onde escolherem ou raciocinarem claramente ou até mesmo enxergarem?

Que Deus de Amor seria esse se não permitisse que um filho seu pudesse voltar outras vezes e desfrutar do mesmo potencial de todos os outros? Ou será que você acredita que esses não sejam filhos de Deus e sim do Diabo? **Cuidado porque amanhã você poderá ser levado a acreditar que deve extirpar o diabo da face da Terra e querer começar pelos “seus filhos”, heim !”**

Para casos como esses só há uma explicação que não ponha em dúvida esse Amor Divino - **A Reencarnação** (isso se você acredita mesmo em Deus). Além do mais as pesquisas no campo da Hipnose têm revelado descobertas importantes em relação a isso.

Nenhum membro **honesto**, seja de que seita ou religião for, pode estar alienado em relação às pesquisas científicas no campo da paranormalidade ou da indução de estados alterados da consciência.

Não se pode fechar os olhos e fingir que o sol não existe a não ser que o intuito seja o de permanecer no obscurantismo da própria insensatez. Afinal de contas, nesse campo, praticamente tudo o que o espiritismo sempre apregoou está sendo provado. Lentamente, é claro, mas provado !

Mas tem que ser muito lentamente mesmo, sabe por que ? Já pensou se amanhã alguém ligado às pesquisas viesse a público e começasse a despejar provas contundentes sobre por exemplo :

- A vida após a morte;
- A reencarnação;
- A possibilidade de contato visual com espíritos através de aparelhos de laboratório;
- A interação energética entre os seres e o próprio planeta em que habitam;
- E outras “coisinhas mais”?

Mesmo nos dias de hoje seria considerado um herege, seria excomungado e no mínimo, para alguns mais fanáticos, ainda que pudesse provar cientificamente. : Um inimigo de Deus.

Querendo ou não, Umbandistas, Kardecistas e membros de outros grupos religiosos, deveriam ler O NOVO TESTAMENTO, onde se pode focalizar várias passagens em que o próprio Jesus se referia (entendesse quem pudesse, como aliás era seu modo de ensinar) ao retorno do espírito à matéria.

Em Mateus XVII : 10 - 13 e Marcos XVIII : 10 - 12, há a seguinte passagem :

“E os discípulos lhe perguntaram dizendo: Pois por que dizem os escribas que importa vir Elias primeiro ?

Mas ele, respondendo lhes disse : Elias certamente há de vir e restabelecerá todas as coisas; digo-vos, porém, que **Elias já veio, e eles não o conheceram**, antes fizeram dele quanto quiseram. Assim também o filho de Homem há de padecer às suas mãos. **Então compreenderam que de João Batista é que falara**”.

A Igreja Católica, quando organizou os escritos durante o 5º Concílio Ecumênico por volta do ano 553, esqueceu de tornar esse texto um Apócrifo, assim como fez a outros testemunhos.

Há também uma outra passagem muito interessante, veja só:

Lucas XXI - 7 - E perguntaram-lhe dizendo: Mestre, quando serão, pois, estas coisas? E que sinal haverá quando isto estiver para acontecer?

8 - Disse então ele : Vede não vos enganem porque virão muitos em meu nome, dizendo : Sou eu, e o tempo está próximo; não vades portanto após eles.

9 - E, enquanto ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis. Porque é necessário que isto aconteça primeiro, mas o fim não será logo.

10- Então lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino;

11- E haverá em vários lugares grandes terremotos, e fomes e pestilência....

12- Mas antes de todas estas coisas lançarão mão de vós e vos perseguirão.

.

.

.

20- Mas quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei então que é chegada a sua desolação.

.

.

.

32- Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça.

.

.

.

Observe que Jesus fala durante todo o tempo como se os ouvintes de então fossem presenciar suas profecias, e chega a dizer que: “esta geração não passará até que tudo aconteça”, o que inclui o seu retorno “numa nuvem, com poder e grande glória”.

Como isso ainda não aconteceu até hoje, fica difícil entender que ele esperasse que seus seguidores presenciassem os fatos, a não ser que estivessem reencarnados na ocasião.

Mas aí você poderia retrucar dizendo que Jesus não falava realmente aos seus contemporâneos, mas àqueles que viriam após e portanto outras pessoas e portanto outros filhos de Deus que não aqueles que ali estavam, certo ?

Só que se você pensou assim, é porque não leu sua Bíblia corretamente, porque ele também diz : “Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima”. E também diz : “Vigiai, pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que irão acontecer, e de estar em pé diante do Filho do Homem”.

Ora, para se olhar para cima e levantar a cabeça enquanto as profecias acontecem, **é preciso que se esteja encarnado na matéria, ou vivo após ter morrido**, pois morto e enterrado (ou dormindo aguardando a tal ressurreição como querem alguns) não enxerga, não pode orar nem vigiar em tempo algum (pelo menos deve ser o que acreditam aqueles que não crêem na reencarnação ou na vida pós-morte). E repare que a redenção só virá para estes que puderem seguir essas orientações, ou seja, que de alguma forma estejam VIVOS.

Sugere também Jesus, que poderão estar diante do Filho do Homem (reparem que ele não diz Deus) aqueles que passarem por essas provas a que ele se refere, orando e vigiando. O que será então de seus contemporâneos que, não terão essa oportunidade por estarem segundo alguns, MORTOS E ENTERRADOS, aguardando apenas serem julgados nos últimos dias? Ou será que seus contemporâneos e outros mais antes e após eles, também deveriam ter o privilégio de estarem vivos, **encarnados ou não** nesses momentos ?

O que será que ele quis dizer com : “**não passará esta geração até que tudo aconteça**”?

Se considerarmos geração como normalmente o fazemos, (descendência, filiação, linhagem etc.), veremos que após sua estada na Terra, várias gerações já se passaram e outras foram totalmente extintas. Mas se considerarmos, como naturalmente ele o fazia, que a geração a que se referia era a de espíritos que habitavam o plano Terra (encarnados e desencarnados), aí sim, começamos a entender até mesmo porque os costumes, os vícios, os fanatismos sociais e religiosos de outras épocas tendem a se repetir de tempos em tempos na matéria, ainda que disfarçados por outros nomes, acontecendo em outras regiões do planeta e com supostamente outros personagens.

Uma outra coisinha é preciso que fique bem clara.

Se cada vez que nasce uma criança é sinal de que Deus criou um novo ser, **não lhe pareceria lógico que gerasse seres cada vez mais puros, mais perfeitos, mais condizentes com seus princípios e sua própria grandeza?** Afinal de contas, esse trabalho ele já estaria realizando há milhares de anos, antes mesmo da vinda de Jesus, o Cristo, e a tendência, **até para nós que somos imperfeitos**, é sempre de melhorarmos nossas obras cada vez que a repetimos.

E é isto o que você observa ?

São as crianças de hoje, mais puras e perfeitas que as de ontem (qualquer ontem) ?

São por acaso as crianças de hoje, pelo menos mais educadas que as de antes ?

Vou deixar esta para você pensar.

A Reencarnação, para os espíritos que freqüentam a Umbanda, é fator imprescindível para o aperfeiçoamento moral e intelectual do ente espiritual. Sem ela, em apenas uma passagem pelo que chamamos “vida” jamais teria o espírito condições de aprendizagem suficiente para sua evolução (você já pensou, por exemplo que os “homens das cavernas” e mesmo outros após eles, sequer tiveram a oportunidade de ler sobre Jesus ou outro qualquer líder religioso? **Como será que eles seriam julgados?** Teriam chance de se defen-

derem sem mesmo terem aprendido a falar? Ou segundo alguns "iluminados(?)": **"Sem terem sequer ouvido "a palavra"?"**

Não podemos encarar a Reencarnação como fator de obrigatoriedade de um espírito vir para pagar suas dívidas ou seu Carma, como querem alguns. Isto acontece porque durante a passagem pela "vida" o espírito comete um sem número de sandices em virtude de má orientação, ou má índole. E a tal ponto que determinados espíritos chegam a viver toda uma vida em função das injunções cármicas que provocaram em existências anteriores, deixando muitas vezes de aproveitarem esse período para a própria elevação, a própria evolução - apenas sofrendo e quase sempre se revoltando com isso.

Mas o que é evolução? Quando um espírito evolui?

Na maioria das vezes, a evolução é confundida com progressão material, ou seja, se o ente consegue alcançar posições de destaque, títulos etc, durante sua vida, pensa-se que ele tenha evoluído.

Do ponto de vista material até pode ser, mas do ponto de vista espiritual, nem sempre, até porque como já dissemos, os títulos e posições que tiveram na vida, pouco importam.

Um espírito evolui realmente quando passa a ser capaz de amar a todas as criaturas de Deus. Se você compreender realmente o que é amar sem se perder pelos meandros do amor carnal a que todos estamos acostumados, já terá aí uma grande chave para sua evolução.

O difícil dessa lição é pô-la em prática! Falar que ama é até fácil, embora nem todos sejam capazes.

Mais difícil ainda é compreender que para "amar ao próximo como a ti mesmo", é preciso antes que se entenda o que é amar a si mesmo.

Somente através de diversas vindas ao Plano Terra, um espírito começa a entender a profundidade que há nesse único mandamento deixado pelo mesmo Jesus quando disse : **"Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis"**.

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”. (João 13 : 34 - 35)

E aí ? Será que um Pai que manda seu filho vir à Terra ensinar amor seria capaz de criar seres fisicamente incapacitados para terem a oportunidade de “existirem” ou “viverem” **apenas uma vez**? Será que morreu, acabou?

Há algum tempo atrás, (abril de 1996) em um debate pela Rede Manchete de Televisão cujo tema era a situação de duas meninas que nasceram com os corpos unidos, um dos debatedores, defendia a crença de que elas haviam nascido nesta situação devido a prováveis injunções cármicas adquiridas em encarnações passadas, o que foi compreendido por uma das debatedoras como se tivesse sido castigo de Deus, ao que ela retorquiu dizendo que: “aquele não seria por certo o seu Deus”.

O que não foi explicado é que resgate cármico não é castigo de Deus, mas ainda que fosse, a incauta debatedora esqueceu-se de que o Deus Bíblico, como é descrito no Antigo Testamento, por análise lógica era um deus vingativo que punia seus filhos com doenças e até mesmo extermínio de populações inteiras que “não rezavam segundo sua cartilha”, e que se ela era católica, evangélica ou seguia qualquer outra seita baseada nos preceitos bíblicos, estava automaticamente ligada a esse Deus. E ainda mais: Se esse Deus estava certo em seus atos, seria capaz de impor qualquer outro tipo de pagamento para as supostas dívidas dos humanos, até mesmo aquele a que ela se referia.

Voltaremos a falar sobre carma em outra parte deste livro, mas veja bem : Não espere ler aqui que Deus, ou o Pai, como Jesus o chamava, determina que alguém pague por suas dívidas com o famoso “olho por olho, dente por dente”.

Na verdade, o carma existe porque nós humanos o criamos e aceitamos em nosso subconsciente (só essa afirmação já seria matéria para um outro livro).

Apenas para atizar seu raciocínio, pense em qual seria o carma a ser cumprido por um espírito que estivesse em sua primeira encarnação (sim, porque tem que haver uma primeira). Se você chegar à conclusão de que, por ser a primeira encarnação não deverá haver carma para este espírito, então concluirá que também não haverá sofrimento para ele, enquanto aqui na Terra, certo ?

Partindo daí eu lhe perguntaria : Qual o ser que ocupando lugar na matéria, sendo ele o mais puro dos mais puros dos seres, não sofreu, sofre e sofrerá todas as vicissitudes dos demais meros "pecadores"? Será que esse ser seria poupado, ou entraria no mesmo turbilhão que todos nós e se arriscaria a, aí sim, começar a colecionar atitudes que lhe gerassem o futuro carma, ou como alguns pensam, castigo de Deus ?

CAPÍTULO III

OS ESPÍRITOS E OS ENCARNADOS

Eu sei que a esta altura, já enchi sua cabeça com diversos conceitos e forma de observação bastante inovadoras. Talvez não ! Talvez tudo sobre o que escrevi antes já tenha lhe chamado a atenção em algum momento da vida. Não importa. Meu principal objetivo é fazer com que você raciocine enquanto vai lendo. Quero que você pense!

Vamos falar agora sobre esses espíritos que transitam pela UMBANDA e outros grupos de espíritos.

Já vimos que na Umbanda, tenha sido o espírito um grande senhor ou um pequeno lavrador, terá que se apresentar numa das três formas escolhidas pelo "COMANDO SUPERIOR", o que de certa forma despersonaliza a entidade e evita (**ou deveria evitar**) a vaidade do médium e a tentativa de determinadas entidades de se apresentarem como grandes "medalhões" e com isso influenciarem e dominarem os incautos seres encarnados, pela tendência que temos normalmente de MITIFICAR (transformar em mitos) as grandes personalidades.

Só para ilustrar, preciso contar aqui um episódio por mim assistido quando ainda nos primeiros anos de peregrinação pelos meios espíritas, que envolve exatamente esse tipo de mitificação de espíritos que se apresentam como "luminares".

Frequentava eu em determinada época, um grupo espírita dirigido por pessoas muito bem intencionadas, porém (como se poderá notar) com pouca experiência no trato com os espíritos e principalmente, vulneráveis aos valores que certas entidades alardeiam serem detentoras.

Certa vez foi-nos anunciado que teríamos uma visita ilustre (um amigo de uma das pessoas que dirigiam o grupo) que ostentava o título de Comendador. Para espíritas experientes e voltados tão somente às causas espirituais, esse fato não deveria ser de alarde pois

como já vimos, nada importa ao espiritismo ou aos espíritos o "status social" de qualquer indivíduo.

Lembre-se disso : Se em qualquer lugar onde se prega a religiosidade você perceber que há por meio dos praticantes e (no caso de serem espíritas) às vezes até de "supostas entidades", uma tendência a valorizar o "status social" de um ser encarnado, comece a colocar sua "barbas de molho"! Diante dos verdadeiros EMISSÁRIOS DA LUZ não há e não pode haver diferenciação por condição social entre os encarnados. Essa diferença existe sim, mas nas camadas inferiores (ou planos inferiores, como quiserem) de evolução, jamais nos planos mais elevados.

Voltando à nossa história, o Comendador (vou chamá-lo assim para evitar nomes) foi convidado, mesmo sendo sua primeira visita, a fazer parte da MESA.

Abro aqui outro parêntese para explicar que eu, "engatinhando ainda pelos meios espíritas", não tinha conhecimentos suficientes para analisar o que se passou, e também não via o trato com os espíritos da forma que vejo hoje.

Iniciada a Sessão como de costume, era feita uma pausa para que todos "dessem passagem" (como era dito) aos seus protetores - uma tática normalmente utilizada para preparar o ambiente e o "corpo mediúnico".

Qual não foi minha surpresa quando, atuado (e em estado consciente) pelo Preto Velho (nessa mesa era permitida a presença de entidades de Umbanda) comecei a perceber uma agitação estranha em meu sistema nervoso. Era como se a entidade que atuava em mim estivesse incomodada com alguma coisa que eu não alcançava.

Repentinamente, do outro lado da mesa, o comendador "deu passagem" ao seu protetor. A agitação aumentou.

Consciente, eu buscava controlar a vontade que tive de ir desacatá-lo e, compreendendo cada vez menos aquela sensação que não podia ser minha, passei a dar mais atenção ao que se passava ao redor.

Nada demais! O comendador, atuado por seu protetor, identificava-se como "fulano de tal" vindo do oriente e saudava as "energias divinas" que de lá estariam sendo trazidas por sua falange.

Pensei cá comigo : - "Tem alguém maluco aqui - ou eu, ou esse Preto Velho".

O fato é que, o Preto Velho que normalmente me trazia muita calma e permanecia atuando por muito pouco tempo, nesse dia parece que demorou uma eternidade. Só me deixou quando o tal "oriental" se foi. Em continuidade nada mais aconteceu de anormal naquele dia, mas é lógico que eu fiquei com "a pulga atrás da orelha".

Mais um parêntese (eu sou mestre nisso) !

Vou tentar dar uma explicação simplificada sobre esse estado de mediunização consciente em que me encontrava porque sei que será interessante para muitos que passaram e passam por essa experiência sem se darem conta de que estão parcialmente mediunizados (ou incorporados) e que isso é bastante normal até mesmo em pessoas com anos e anos de prática mediúnica.

Embora nesse estado consciente eu pudesse sentir as emoções da entidade, identificar sua energia, ouvir o que se falava ao redor, eu não conseguia me livrar da atuação, mas conseguia evitar que falasse por mim, e desse modo acredito que estava criando um certo conflito pois, enquanto eu raciocinava e ouvia o que me parecia bonito e normal (a fala da entidade) meu pé direito batia no solo sem controle, como se "eu" estivesse reprovando aquela fala. Enquanto meu consciente aceitava as frases do "oriental" como vindas de um ser celestial, uma energia se agitava dentro de mim como se quisesse dizer : "Não é nada disso"!

Taí ! Deu pra entender ? Se não, eu espero explicar melhor quando me aprofundar no tema.

Continuando.

Tudo isso voltou a acontecer numa outra Sessão em que o comendador esteve presente, só que desta vez a agonia foi tão grande que, como o comendador ia continuar a freqüentar o grupo, achei por bem eu me afastar, até porque poderia perder o controle e sem saber porque, sair dizendo sei lá o que para a tal entidade.

O que mais incomodava é que eu não tinha nada contra a presença do comendador que era até uma pessoa agradável.

Bem, como se diz na gíria : "Cantei prá subir"! Afastei-me do grupo dando por desculpas a falta de tempo, indisposições etc.

Passado algum tempo, lembro-me de ter encontrado na rua a filha de um dos dirigentes e também freqüentadora que me relatou o acontecido em uma das reuniões. Parece que o tal "oriental" que saudava "os focos de luz do oriente" resolveu se trair e, como saudação final deixou escapar um "Salve a minha Quimbanda"!

Estava então explicado para mim, a suspeita que já tinha mas que não admitia : **debaixo daquela aparência celestial havia um Exú** . Isso mesmo ! Um Exú que "entrou na gira", passou-se por luminar, foi respeitado como tal, mas era um Exú.

E aí ?

Como os protetores do local deixaram-no fazer isso?

Por que nenhuma entidade que atuava sobre médiuns muito mais experientes que eu sequer deu o alarme?

Poderia ser um "baita Quiumba" e provavelmente teria sido acolhido como espírito elevado pelo teor de sua fala. Se mal intencionado, sabe-se lá que carga de bobagens poderia ter ensinado.

Por que eu digo que era um Exú?

Porque nenhum "medalhão espiritual" faria saudações à "sua Quimbanda" que como bem sabemos é Linha de Trabalho Mestra de

Exú e Pomba Gira ("abrasileirado" de bombogira que é a palavra correta).

Ainda bem que nesse episódio o mal maior apenas serviu de lição para aqueles que vão **"abrindo guarda" para entidades aquilatando-as pelas palavras que muitas vezes são ocas** (como diria um certo amigo).

Aliás esse fato comporta uma segunda lição que tem a ver com a presença do comendador na mesa que, como se sabe, funciona nessas reuniões como o foco central de energia e por isso deve ser constituída por pessoas treinadas e preparadas para tal. Nessa ocasião o comendador só foi convidado para compor a mesa porque era comendador e amigo de um dos dirigentes, ou seja, **foram levados em conta seu "status social" e sua amizade com o dirigente em detrimento de sua preparação ou não para ali estar.**

Um outro fato que demonstra bem o perigo desse encantamento com possíveis "luminares" aconteceu bem antes, quando eu ainda estava pensando se entrava ou não nesta Seara.

Estávamos se não me engano, no ano de 1969 e eu freqüentava como assistente às Sessões de um Centro Espírita de raízes Kardecistas (porta pela qual eu entrei no espiritismo). Havia uma reunião às quintas feiras dirigidas por um senhor, dono de uma clarividência e clariaudiência realmente invejáveis. Vamos chamá-lo de Senhor M.

Senhor M era capaz de colocar várias pessoas da assistência sentados em duas fileiras de cadeiras e sair dizendo sem errar, o problema que as levava até ali. Senhor M descrevia o problema que era em seguida confirmado pelo freqüentador e, na medida do possível, dirigia os trabalhos no intuito de ajudar às pessoas em questão. Posteriormente ele dava explicações sobre o ocorrido a todos. Era uma verdadeira Escola da qual eu sinto saudades !

Numa dessas reuniões, foi levada por uma freqüentadora, uma amiga que passava por grandes perturbações emotivas. Médiun não preparada, ela recebia em casa uma entidade do tipo "luminar" que

inclusive falava em três ou quatro línguas. É isso aí ! Uma entidade poliglota !

Paralelamente a isso, sua vida era um inferno! Problemas, problemas e mais problemas!

Colocada em uma cadeira especialmente deslocada para ela, foi de pronto alcançada a mola-mestra de seus problemas: Era justamente a tal entidade que se tornou seu obsessivo e que, a despeito de todo o seu potencial lingüístico, queria a senhora só para ela.

Essa entidade foi chamada, tentou-se convencê-lo de que estava errado (se apresentava como homem) em se meter na vida material dessa senhora e decidindo sobre o que ela poderia fazer ou não, ou com quem poderia estar ou não, infelizmente sem muito êxito.

Antes de prosseguir : É importante se dizer que o fato de dar incorporação a uma entidade poliglota, de uma certa forma preenchia o Ego dessa senhora pois, afinal de contas "era um ser tão iluminado que era capaz de falar diversas línguas". Esse fato, o de se sentir "aquinhoados pelos deuses" que lhe permitiram "tão grande honra(?)", e o provável sucesso que fazia quando atuada, alimentava-lhe a vaidade fazendo crescer mais e mais os elos que os prendiam (entidade espiritual e ser encarnado). Ora, tentar convencer a alguém que a razão de seus problemas é justamente o que acha ser o melhor de sua vida é como dizer a um esfomeado que o único prato de comida que conseguiu está envenenado. Ele não acredita! Ele vai comer!

Ela foi orientada no sentido de não dar prosseguimento às incorporações. Foi-lhe recomendado também que retornasse na semana seguinte porque o trabalho de doutrinação (como era chamado) deveria continuar.

Para encurtar a história.

Na quinta feira seguinte, quando ainda nem havia iniciado a Sessão, a amiga que levava a tal senhora chegou trazendo a notícia de que a tal entidade, estando incorporada, (ela não acreditou e por isso

não obedeceu) fez com que a senhora se atirasse pela janela do edifício onde morava, matando-a conseqüentemente.

Veja bem!

Qualquer obsessão, por mais burra que seja (e normalmente eles não são nada burros) se tem em mente dominar uma pessoa, vai facilitar-lhe sempre aquilo que ela ache que mais precisa - nesse caso a admiração de tantos quanto cercavam essa senhora. É desse modo que ele ganha confiança! É desse modo que ele vai conseguindo aos poucos estreitar os laços que o unem ao ser encarnado até chegar ao ponto de se tornar imprescindível em muitos casos a sua presença.
Anote isso!

Vamos falar agora um pouco mais sobre os espíritos que transitam pela Lei de Umbanda.

Como já disse antes esses espíritos têm o dever de ajudar aos seres encarnados, sejam eles quem forem, ainda que tenham sido seus inimigos em uma encarnação passada. Essa é a verdadeira essência da Lei : Ajudar a todos igualmente e na medida do possível, crescer interiormente pelo cultivo do amor a si mesmo e ao próximo.

Estranhou essa afirmação de "a si mesmo e ao próximo"? Pois não devia. Essa é uma Lei Bíblica, se lembra? "Amar ao próximo como a ti mesmo".

Como amar ao próximo se você às vezes nem entende bem o que é amar a si mesmo? E é bom que se explique também que "amar a si mesmo" em entendimento espiritual, está longe de envolver qualquer sentimento narcisista, o que seria a apoteose do culto à vaidade. Muito ao contrário, o amor a si mesmo envolve a compreensão de que todos estamos aqui para somar experiências e aprendermos com elas. Envolve também a compreensão de que o crescimento interior é o que realmente interessa alcançar e é esse o principal objetivo das sucessivas reencarnações (até porque após o que chamamos de morte essa será nossa única posse). Portanto, amar a si mesmo, terá sempre como

conseqüência imediata a aprendizagem da compreensão e o amor ao próximo.

Nem vou me estender mais porque desse tema pode sair outro livro.

Quando me refiro a espíritos da Verdadeira Umbanda, quero me referir àqueles que realmente foram ordenados para trabalharem dentro dos padrões Umbandistas e que perseguem seus objetivos dessa forma pois, se há mistificação (espíritos querendo se passar pelo que não são) em outros lugares, também os há nos terreiros de Umbanda, Candomblé e até mesmo em determinados grupos que insistem estarem recebendo o "espírito santo" com urros e piruetas que dariam inveja a qualquer produtor de filme de terror de 3ª categoria.

A grande diferença é que os espíritos da VERDADEIRA UMBANDA podem se identificar, como já dissemos, não só pela fala, mas também, e obrigatoriamente, por pontos riscados e cantados.

Se o dirigente de um Terreiro for bem preparado e resolver "tirar a prova" sobre a real identificação de uma entidade, ele terá ao seu dispor para julgamento (estou considerando que o médium esteja bem incorporado, porque senão...), o nome que a entidade diz ter recebido, o que determina de certa forma a vibração original ou raiz, o ponto cantado que funciona como um "cartão de visitas" no qual normalmente confirma a linhagem (ou vibração orixá padrão) e dá mais algumas dicas, e o ponto riscado que é a "assinatura" dessa entidade, pelo qual o dirigente poderá reconfirmar tudo além de verificar o elemento predominante nos trabalho (se água, ar, fogo ou terra). Como? Pergunte ao seu "Pai no Santo"!

Dessa análise pode-se chegar à conclusão de se uma entidade é mesmo o que diz ser, ou é um esperto querendo se passar por, ou ainda uma "baita confusão" da cabeça do médium em estado consciente de atuação (ou até sem atuação alguma).

Pelo amor de Deus ! Cuidado com aqueles "pontos riscados" pré-fabricados que vemos em alguns livros de "umbanda(?)" que quase nada querem dizer e jamais, ainda que fossem corretos, po-

deriam ser usados por todas as entidades, ainda que se utilizassem dos mesmos nomes.

Vou tornar a dizer : Entidades de Umbanda recebem um "nome fictício" de acordo com a falange ou grupo de espíritos com que vão trabalhar, e, ponto riscado é uma assinatura individual, não podendo portanto, um ser igual ao outro, a menos que a entidade, o espírito ali presente seja o mesmo. Ainda assim, há vezes em que uma mesma entidade atuando em dois médiuns diferentes modifica seu ponto em função apenas da "COROA" do médium em que está incorporada, ou seja, coloca em seu ponto riscado um ou alguns sinais referentes à coroa daquele médium em que está atuando.

Numa certa ocasião, fui visitar um Terreiro "muito bom" no dizer de um amigo que me levou. Na gira seguinte haveria confirmação de entidades conforme anunciou o dirigente. Nesse dia, determinados médiuns teriam que estar aptos a permitirem que seus protetores pudessem riscar e cantar seus pontos, já que todos tinham dado seus nomes de falange. Teria sido até louvável se esses mesmos médiuns não tivessem à mão, para consulta, um belo exemplar de um certo livro com 1500 pontos riscados e cantados para que naturalmente, pudessem procurar ali o ponto riscado das entidades que diziam receber.

Você duvida que isso aconteça ? Pois saia por aí em visita a alguns terreiros, leve consigo um livro destes e compare os "pontos riscados" de certas entidades. Alguns pontos lhe darão a impressão de que ali está incorporado o desenhista do livro, ou talvez o gráfico que o imprimiu.

Se os Umbandistas querem ser respeitados, têm que começar por respeitarem as pessoas que deles dependerão um dia e, principalmente às VERDADEIRAS ENTIDADES DE UMBANDA.

O que acontece em casos como esses é que os espertos enganam a muitos despreparados como ele e fatalmente afastam de si os verdadeiros protetores que, com certeza, não compactuam com esse

tipo de atitude até porque, se o indivíduo quer enganar a si e a outros nesse ponto, com certeza quererá enganar em outros mais.

Os Verdadeiros Espíritos de Umbanda se afastam como já disse pois, seja na Umbanda, no Kardecismo, no Candomblé ou qualquer outro tipo de culto, o Livre Arbítrio de cada um tem de ser respeitado. Observe que você só conhece verdadeiramente uma pessoa se a deixa agir por conta própria. Enquanto existir alguém ao seu lado ditando regras de comportamento e conduzindo seus passos, o verdadeiro Eu jamais será revelado. A partir do momento em que os grilhões se rompem, se essa pessoa vai seguir ou não o que lhe foi ensinado, estará por conta do que foi realmente aprendido e principalmente compreendido, além é claro, da própria índole que poderá ser boa ou desviá-la para o uso do que aprendeu erroneamente com todas as conseqüências posteriores.

De qualquer forma, estar com as rédeas do caminho de quem quer que seja, determina que a pessoa em questão não esteja progredindo por seus próprios meios e sim alavancada por alguém (matéria ou espírito) que lhe dirige os passos.

Verdadeiros espíritos de Umbanda compreendem isso perfeitamente. Sabem que os ensinamentos devem ser passados, os conselhos devem ser dados, mas sabem também que somente "o filho" poderá, por suas próprias atitudes, mostrar-se merecedor ou não de maiores e melhores ensinamentos, além é claro, da presença junto a si, de entidades de maior ou menor grau evolutivo.

O que acontece quando os reais protetores se afastam? É simples ! Basta raciocinar!

O "Baixo Astral" está fervilhando de entidades "doidas para poderem se manifestar" seja de que forma for. Com o afastamento dos protetores cria-se um vácuo que será naturalmente preenchido por qualquer uma ou várias dessas entidades, principalmente as que comunguem com o tipo de comportamento assumido pelo médium. Para não espantarem, comportar-se-ão de forma semelhante aos antigos protetores (até porque nem precisarão

riscar o ponto - se for preciso o médium riscará por eles). Dependendo de seus objetivos, começam como todo obsessivo a transmitir ao médium em questão uma certa sensação de poder através de alguns feitos até "miraculosos". Se forem espertos farão tudo para fazerem crescer no médium a VAIDADE de ter consigo entidades "tão poderosas", ao mesmo tempo em que irão, sem que se torne perceptível a princípio, sugando o incauto de diversas formas podendo levá-lo futuramente a atos totalmente inconseqüentes com perdas materiais, afetivas e familiares.

O mais interessante nesse processo é que, estando uma pessoa nessas condições, por mais que você lhe chame à atenção dando-lhe conselhos (se conseguir) ou reprovando-lhe atitudes fora dos padrões de correção e justiça e até mesmo de lógica, para ele o errado será sempre você, até que um dia "acorde" e saia por aí em busca de outros grupos pondo a culpa de sua ruína NOS ESPÍRITOS que ele mesmo desmereceu. Aliás essa tem sido a prática de muitos ex-adeptos não só da Umbanda mas também de outros grupos religiosos que hoje, GRAÇAS A DEUS, estão se enganando em outros lugares.

É muito mais fácil culpar uma religião ou a uma outra pessoa **do que aceitar ser ele mesmo o culpado de sua queda.**

Como falamos de falange, é bom que expliquemos aqui como é que funciona esse negócio.

Falange em Umbanda é o nome que se dá a um grupo de espíritos que trabalham juntos, uns auxiliando os outros. Essas falanges formam-se normalmente pela semelhança do tipo de trabalho que deverão desenvolver, de idéias e ideais etc. Na espiritualidade, como na matéria, as entidades tendem a formar grupos que compactuem em forma de ver, pensar e agir - "os iguais se atraem", lembra-se?

Unidos pelos mesmos ideais, grupos de um sem número de espíritos assumem para trabalho O NOME DE SUA FALANGE. Isso quer dizer por exemplo que, quando um espírito se identifica como Pai Francisco, ele está dizendo o nome da falange que assumiu por ter se identificado melhor com esse grupo.

Quando digo um sem número, é porque em toda a andança que tive em 34 anos de pesquisa por vários Terreiros, nunca tive a confirmação absoluta quanto àquela história de que o primeiro da falange dá origem a sete e que cada um dos sete dão origem a mais sete etc, etc. Se alguém tem provas disso que levante a sua bandeira.

Compondo essas falanges estão espíritos de diversos graus evolutivos. Alguns são mais evoluídos do que qualquer ser encarnado, outros têm evolução correspondente e outros mais são ainda menos evoluídos chegando-se aos classificados como Exús que quando trabalham seguindo a Lei de Umbanda e respeitando àqueles que lhes são superiores são auxiliares de grande valia. Um médium terá sempre acesso mais fácil aos espíritos que se assemelhem a ele em grau evolutivo, podendo, por esforço próprio, alcançar alguns níveis acima do seu e, por estar no plano terra a terra, alcançar facilmente qualquer espírito mais inferior.

Quando tudo acontece dentro da normalidade, os espíritos mais inferiores (mas não só eles) de uma falange trabalham como auxiliares daquele que está incorporado. Quando você vê aquele caboclo realizando seus trabalhos ou aquele preto velho (na verdade você vê mesmo é o médium) sentado no toco, não imagina que à sua volta, e prontos para trabalharem em conjunto, estão vários outros auxiliares. Mas é o que acontece. É por isso que não raramente, por ocasião de sua chegada, uma entidade faz saudações ao local e à sua falange, ou seja, os amigos que vão trabalhar com ele (ou ela).

Aí você vai lá e "tira sua consultinha!"

Se o médium é realmente preparado (seja consciente, semi-inconsciente ou inconsciente) e você está se dirigindo à entidade, acontecem coisas imperceptíveis (aos que não têm sensibilidade para a captação) mas importantes para serem analisadas

Não sei se alguém já escreveu sobre isso, mas não estou tentando inovar nada. Tenho certeza de que, mesmo que não se tenha escrito, muitos já devem ter percebido o que vou descrever.

De acordo com o trabalho que deverá ser executado ali naquele momento, embora o médium permaneça com quase as mesmas características da entidade que o acompanha, muitas vezes há uma troca de entidades (normalmente entre espíritos da mesma falange). Para o consulente parece que nada mudou, mas aquele que "tem olhos de ver" ou sensibilidade mais trabalhada percebe perfeitamente a transição. É realmente linda essa forma de trabalho. Você pode inclusive estar se dirigindo a um Exú dessa falange sem se aperceber disso.

Muitas vezes, em debate com médiuns honestos que trabalham em estado de consciência e semi-inconsciência obtive deles confirmação para o acima exposto. Alguns até sentiam essa transição mas não entendiam e não comentavam "por medo de estarem falando besteiras". Quando viram que não acontecia só com eles, puderam se sentir mais aliviados.

Mas se cada falange tem mesmo um sem número de espíritos, como se dá a escolha de um determinado espírito para trabalhar com um determinado médium ?

A resposta ainda aqui está Lei das Afinidades.

Vamos tentar exemplificar para que fique bem clara essa "história" sem que tenhamos de entrar ainda pelas explicações mais científicas. Observe no entanto que tudo isso é relativo, ou seja, não é regra fixa, até porque depende da EGRÉGORA do ambiente em que vai se dar o desenvolvimento mediúnico do indivíduo.

Numa situação normal, onde a egrégora é positiva e favorável, durante o período de desenvolvimento (ou treinamento mediúnico) um médium costuma ter um espírito que chamaremos "desenvolvedor" que começa a se apresentar como que abrindo os canais mediúnicos para futuros melhores contatos. Esse espírito pode se apresentar como Preto-Velho ou Caboclo de qualquer falange, mas sempre terá ligação direta com a chamada COROA do médium, ou seja, será uma entidade ligada à Vibração Original que rege a Coroa desse médium. Essa entidade tem um padrão evolutivo quase sempre maior que o do

médium (em casos normais, volto a dizer) embora não seja de seu feitio querer fazer demonstrações. Durante esse período o médium receberá também a atuação de outras entidades, mas caberá sempre ao desenvolvedor permitir ou não essas atuações. Se o período de desenvolvimento transcorrer naturalmente, esse desenvolvedor terá condições de trazer sempre as orientações necessárias ao progresso e não aquelas padronizadas em determinados terreiros que têm "uma única fórmula" para todos."

É importante, e muito lógico, que se entenda de uma vez por todas que cada médium é um médium, e que seu desenvolvimento deve seguir, na medida do possível, os padrões que seus verdadeiros protetores determinarem (se existirem protetores realmente incorporando), até porque não existe quem veja melhor a situação mediúmica de um médium que seu próprio protetor. Esse caminho pode ser mais demorado em função do vacilo por medo do próprio médium que, se for grande, acaba por interferir e bloquear as mensagens do espírito (lembra do que contei de mim mesmo ?), mas por outro lado, se **o médium tem medo de transmitir uma orientação dada por seu protetor visando seu próprio bem, como poderia estar preparado para transmitir mensagens a possíveis consulentes?**

Cansei de me deparar por aí com médiuns que "davam consultas espetaculares", eram "feitos" na casa de Fulano desse ou daquele orixá, ajudavam às pessoas necessitadas e no entanto, quando precisavam dessa consulta para si, buscavam outros médiuns e até outros Pais no Santo.

Isso não tem lógica !!!

A única explicação, levando-se em consideração que o médium seja honesto, é o medo, pois, se uma entidade sua, estando incorporada seja em que estado de consciência for, tem condição de "dar consultas" e saber do que os outros precisam, é impossível que essa ou essas entidades não saibam o que é preciso para seu próprio aparelho (ou cavalo, como quiser).

Quero deixar bem claro esse aviso aos Chefes de Terreiro : A pressa em "coroar" determinados médiuns para que possam logo trabalhar, pode vir a ser nefasta para ele. **Um médium confirmado, coroado, que não consegue se entender com seus protetores, jamais poderia ser considerado um médium confirmado de fato.** Isso chega a ser covardia pois lhe dá a falsa impressão de que está preparado para a batalha e ele só vai perceber a falha (se perceber) quando sua vida começa a "virar de cabeça para baixo" em virtude das cargas que receberá por trabalhos mal executados.

Cabe decididamente aos Pais no Santo orientarem seu Filhos no Santo no sentido de que, enquanto as mensagens de suas entidades não se tornarem claras e com real significado dentro dos rituais, enquanto pelo menos um de seus protetores (normalmente o que é responsável pelo desenvolvimento é quem faz isto) não cantar e riscar seu ponto de acordo com a Lei, ele não terá condições de ser considerado médium pronto. Ele não poderá "dar consultas" e muito menos dirigir trabalhos que envolvam demanda. Se o fizer estará correndo riscos por sua própria conta.

É também importante que o dirigente honesto explique a "seus filhos" que, se seus protetores podem atender aos outros, têm obrigação de atender a eles, pois é a eles que mais conhecem e portanto, podem melhor orientar.

Vou relacionar abaixo algumas atitudes que vemos em médiuns que se dizem prontos para trabalharem e que até mesmo já "abriram terreiros" que são totalmente ilógicas se analisarmos friamente. Antes porém que pessoas de outros grupos possam vir a ler esse capítulo e se acharem no direito de julgar, adianto que essas coisa não acontecem só na Umbanda. Quero deixar bem claro que minhas pesquisa e apreciações foram feitas também em centros ditos Kardecistas e Roças de Candomblé, sempre com os mesmos resultados (não são problemas das Seitas ou Religiões - são problemas dos humanos que dizem "seguir as regras").

1. O médium é considerado pronto, dá consultas e, para si, prefere "tirar consultas com outros" - **Isso já mostra insegurança.**
2. O médium recebe entidades que nunca riscaram um ponto ou se identificaram convenientemente e estão lá dando consultas e passando mensagens.
3. O médium "está pronto" (ou foi considerado como tal, sabe-se lá porque), abre terreiro (ou Roça ou organiza sua "mesa") e mesmo como "Chefe", procura tirar consultas particulares em outros terreiros (ou Roças etc.). Isso tem lógica? Então me expliquem porque eu não a vejo!
4. O médium "abre terreiro de Umbanda" e depois vai "fazer cabeça" na Roça de Candomblé porque "suas entidades pediram(?)". Não tenho nada contra o Candomblé. Tenho amigos que praticam e dirigem rituais e portanto não estou falando de Candomblé de forma pejorativa, muito pelo contrário. Só não consigo entender essa história de Chefe de Terreiro de Umbanda ter que "fazer cabeça" ou "dar obrigações" seguindo rituais do Candomblé. Isso para mim se assemelha à história de um padre católico ter que receber a "unção" dos evangélicos para continuar rezando suas missas. O que explica esse fato é o total despreparo, o total desconhecimento dos ensinamentos ocultos (esotéricos) da verdadeira UMBANDA que orientariam esse "pai no santo(?)", ainda que ele tivesse que mexer com energias afins, ou então o fato de que ele deveria estar mesmo dentro do Candomblé por serem suas entidades afins, o que deveria ter sido observado antes de abrir um terreiro e dizê-lo como de Umbanda, pois a partir daí, se o Terreiro continuar a funcionar, será mais um dos que chamamos "umbandomblé" pela mistura de rituais que começam a fazer.
5. O médium "está pronto", sai por aí encarando o baixo astral como se fosse invulnerável e, repentinamente, vê sua vida se "entortar". As entidades que tanto ajudavam aos outros parecem não escutar suas preces, não receberem suas oferendas, etc, etc. Daí ele corre para outro pai no santo igual a ele, "faz obrigações" daqui, dali,

sacudimentos, "deita para o santo" e continua se danando todo. Quando isso acontece, pode-se com certeza **procurar nas atitudes desse médium** (como médium ou simples humano) **a razão para essa falta de socorro total**. Nem vou me aprofundar muito por aqui. Pelo menos não agora.

Quero frisar que não estou tentando radicalizar coisa alguma. O que vejo nessas atitudes é uma total incoerência se acreditarmos que essas pessoas sejam realmente médiuns preparados e com suas entidades incorporando positivamente. Posso até considerar o fato de um médium ir de vez em quando procurar alguém que ele ache melhor preparado (seu pai no santo por exemplo) para melhor orientá-lo na realização de determinado ritual. Admito que ele possa buscar auxílio na corrente ou egrégora de um terreiro para se fortalecer e permitir um melhor contato entre ele e seus protetores de forma que eles possam se apresentar e lhe transmitir a mensagem apropriada (não está incluído nessa hipótese o médium que se considera "pai no santo", tem seu terreiro ou abaçá e portanto dispõe da egrégora deste para se beneficiar, a menos que não seja tão pai no santo como pensa), já que às vezes trabalha em casa, apenas com consultas o que fatalmente lhe é prejudicial. Agora, admitir situações como as acima enumeradas... não dá para acreditar !

Médium Umbandista (e acredito que de outros grupos também) para se meter a dirigente ou pai no santo, tem que saber sobre a responsabilidade que está assumindo. Tem que ter não só a preparação mediúnica (incorporação ou outros dons positivos) mas conhecimento suficiente para livrar a si e, **desde que abriu terreiro**, seus seguidores também, dos ataques do Baixo Astral. Tem que saber que, ao abrir um terreiro que objetiva o trabalho para o bem, automaticamente adquiriu inimizades no astral inferior daqueles que objetivam outras coisas e, para isso, ele tem que estar preparado e muito firme com sua "banda". Tem que saber que se não for totalmente honesto com seus protetores, mais cedo ou mais tarde vai se ver livre

deles e muito bem acompanhado por outros imitadores com sabe-se lá que intenções.

CAPÍTULO IV

EGRÉGORA

Para que nossa "conversa" fique" melhor entendida daqui por diante, vamos falar mais especificamente sobre EGRÉGORA, adiantando desde já que não vou me prender às origens da palavra pois perderíamos muito tempo em explicações de menor importância. Importante é saber a que se dá esse nome, como se forma, para que serve, etc.

Sem medo das redundâncias: vamos começar do começo.

Nós não somos o que parecemos. Embora possamos nos tocar, nos ver, nos sentir, todos nós e tudo o que nos rodeia é energia. Tudo o que você vê e lhe parece sólido é na verdade uma forma de energia mais ou menos condensada.

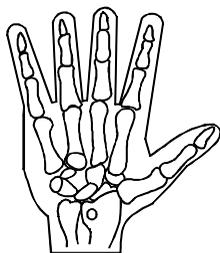
Mas eu falei de energia e quem sabe você tenha alguma dúvida sobre o que é isto também? Vamos mais atrás ainda, embora essa afirmativa seja nenhuma novidade para quem é verdadeiro conhecedor das práticas espirituais, e até mesmo de pessoas comuns que acompanham apenas os progressos científicos !

A própria ciência já constatou que, por mais sólido que pareça um determinado corpo, se analisado através de instrumentos especiais mostrará que é formado por junção de partículas (células) que por sua vez também são formadas por junção de outras partículas (átomos) que por sua vez são formados por outras partículas etc., etc., etc. Isso nós aprendemos até um determinado ponto nas próprias escolas.

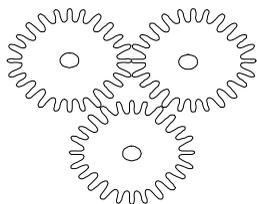
Agora veja bem ! Quando você se expõe ao RAIOS X por exemplo, o "raio" ultrapassa as camadas superficiais (e outras nem tão superficiais) de sua pele e choca-se com outras camadas de tecido no interior de seu corpo (justamente as que se revelam na chapa, como por exemplo os ossos). Uma parte desse "raio" atravessa seu corpo de um lado ao outro e tudo isso ocorre sem que você sinta nem uma

pontinha de dor, sem que haja qualquer traumatismo. Como isso acontece? Como um "raio" pode atravessá-lo(a) e você nada sentir?

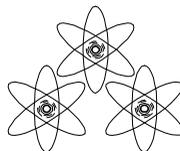
O que acontece, caro irmão, é que esse "raio" que não passa de uma forma de energia, consegue atravessar seus tecidos justamente pelos espaço que não vemos, mas que existem entre os átomos de suas células (veja ilustração abaixo) e imprimir numa chapa fotográfica colocada do outro lado a forma dos tecidos que ele não conseguiu transpassar



Tecidos atravessados pelos raios X



Células formadoras dos tecidos



Átomos formadores das células

No caso específico do chamado raio X, ele não consegue transpassar o tecido dos ossos porque ele é muito mais denso que os outros tecidos.

Quem já não ouviu falar também nos raios infra-vermelhos e nos ultra-violetas tão usados em curas de diversos males ? Eles também, embora mais densos que o raio X, atravessam as camadas superficiais de nossa pele e, justamente por serem mais densos atuam mais diretamente sobre os tecidos (pele, músculos etc.).

Citei esses exemplos apenas para mostrar que o que parece à primeira vista um corpo sólido, pode muito bem ser transpassado por alguma forma de energia **menos densa** (como os raios citados), pelo que se pode concluir não ser assim tão sólido. Na verdade, até o seu

automóvel feito de chapas de aço pode ser atravessado por energias menos densas às quais a ciência dá nomes de RAIOS (gama, etc.).

Espiritualmente todos sabemos que somos seres com corpos muito menos densos que estes que usamos para habitar o Plano Terra e por isso, quando os abandonarmos por ocasião da "morte" não seremos mais notados pelos que ficam.

Essa matéria da qual nos utilizamos é verdadeiramente uma "capa energética" animada por uma energia muito menos densa (nós) capaz de mantê-la "viva" por um certo número de anos.

Por ocasião do "nascimento" o espírito, ainda que no Plano Astral pudesse ter pleno controle sobre seus pensamentos e atos, perde a consciência e, como quem cai num vazio e desmaia, perde totalmente o autocontrole energético por ficar restrito às capacidades físicas do cérebro animal que comanda mais diretamente as funções do corpo físico. Esse choque é tão grande que, mesmo depois de anos e anos de plena consciência na matéria atual, raríssimos são os que conseguem se lembrar de um passado antes do parto.

Os registros de seu passado no entanto, não deixam de existir. Na verdade ficam recolhidos em uma zona ainda pouco explorada da consciência ativa: uma zona chamada subconsciente que pode ser acessada por estados alterados provocados pela hipnose, por exemplo.

Em alguns encarnados os registros de suas vidas passadas começam a eclodir independente de sua vontade. Nesses casos podemos enquadrar as crianças que sentam à frente de um piano e, sem nunca terem recebido treinamento apropriado, tocam como mestres; ou aquelas que aprendem a ler e escrever sem que para isso tenham recebido instruções; sem contar com alguns casos já expostos pela mídia, de crianças que se lembraram de quem foram, quem eram seus familiares, o lugar onde viviam e, como os casos foram estudados "cientificamente", puderam ter comprovados esses dados através da visita aos locais indicados. São poucos os casos, infelizmente, mas já formam um bom começo para que futuramente se ponha fim total a essa idéia da inexistência da REENCARNAÇÃO.

Há que se observar dois fatos, embora não se possa dizer que são de regra geral, para se estudar casos como os acima expostos:

1. O enlace espírito/matéria não se configurou totalmente: Podemos reconhecer esse fato observando a saúde física dessas pessoas que costuma ser relativamente débil. Não raramente, indivíduos dessa natureza podem ter tendências neuróticas e/ou desajustadas - é como se sentissem que estão num lugar que não é o deles. Ainda pelo fato acima mencionado, podemos observar que a mente desses indivíduos costuma se mostrar superior à da média (justamente pelo fato da mente espiritual exercer um domínio maior sobre o cérebro animal), em compensação, a saúde física costuma ser mais frágil que a normal.
2. O espírito, por experiências adquiridas em vidas anteriores, consegue sublimar a mente carnal fazendo com que o subconsciente aflore e lhe traga experiências (ainda que ele não as identifique bem) de vidas passadas: Poderíamos identificar esse caso, observando as tendências comportamentais desse indivíduo. Seres dessa categoria tendem normalmente ao equilíbrio, quase sempre são ávidos por novos conhecimentos e dão menos valor ao que há de material do que os seres considerados normais. Teoricamente esse espírito teria conseguido, pelo menos em parte, o domínio sobre as tendências rudes e animais da matéria em que habita. Nesse caso, por não ter havido "falha" no enlace, a saúde do indivíduo tende a ser normal.

Existem ainda situações patológicas que podem desencadear esse processo mas, sejam elas quais forem, terão quase sempre início, ou como causa primeira, o desequilíbrio entre espírito e matéria e conseqüentemente o desequilíbrio energético, o que pode provocar um sem número de doenças. Ao se instalarem, essas doenças podem fazer crer serem elas motivo e não apenas conseqüência de um processo

energético desequilibrado que por sua vez, não tendo sido causado por qualquer agente físico (vírus, bactérias etc.), não deixa de ser também uma consequência de um enlace frágil.

Como energia que somos em essência, participamos ativa ou passivamente de todos os processos energéticos que compõem e/ou modificam o Universo, mas é claro, somos atuados mais fortemente pelas variações energéticas desse planeta ao qual estamos presos em matéria e até mesmo em espírito. O exemplo mais notável de que me lembro no momento é o da influência das FASES DA LUA nas marés, no ciclo menstrual feminino, no crescimento das plantas e até mesmo, como já se estuda, na alteração do comportamento de seres humanos.

Como energia dotada de consciência que somos, temos o privilégio de podermos, à nossa vontade e fé, manipular consciente e até inconscientemente outros tipos de energia à nossa volta para o que, há a necessidade de uma vontade muito forte e uma fé inabalável, ou seja : crer totalmente naquilo que pensa ou está fazendo (isso também era uma lição de Jesus, lembra-se ?). Mas a bem da verdade, o que posso afirmar com total segurança é que, mesmo que não haja tanta fé assim, nossos pensamentos sempre geram, por menores que sejam, pequenos focos de energia. Esses focos de energia, dependendo de quanto o pensamento gerou, podem até ser vistos por videntes sob a forma de pequenas massas energéticas às vezes na forma de bolas, outras vezes como pequenas "nuvens" à volta das pessoas.

Esses "foquinhos" energéticos, aos quais damos o nome de energia-pensamento, podem, pela força desse mesmo pensamento, tomar forma de maneira que, se uma pessoa pensa firmemente em outra, pela vidência ou outro tipo de sensibilidade, a presença dessa outra pessoa pode ser captada (ainda que ela não esteja "morta"). Nesse segundo estágio, chamamos essa energia de forma-pensamento.

Já vimos que a mente é capaz de gerar energia e até de dar forma a essa energia. Poderíamos nos estender mais um pouco discriminando aqui os prós e contras desse processo mas... É impor-

tante, no entanto, tocarmos em uma consequência a título de aviso aos desprevenidos (outras consequências deixarei por sua conta alcançar) até porque, sem saber desse processo, uma grande parte das pessoas tem a mania de falar de doenças e desgraças e, ao falarem, deixam que suas emoções sejam perturbadas pelo assunto. Há até mesmo aquelas que só se encontram com a gente para desfiarem o rosário de problemas de suas vidas. O mal que essas pessoas fazem a si mesmas é tão grande que há casos em que elas passam a ser suas próprias obsessoras. Cada vez que desfiam seus rosários de lamúrias (fora as outras nas quais não está falando, mas das quais certamente está se lamentando intimamente) elas geram os focos de energia e formas-pensamentos relativas àqueles fatos que têm como verdade. No começo essas formas-pensamento se desfazem por si só. Na continuidade do processo essas energias vão se tornando cada vez mais fortes e passam a agir de volta na aura das pessoas, de forma que, quanto mais falam ou se lamentam sobre uma doença por exemplo, maior é a ação desta sobre a matéria, chegando às vezes numa situação em que "não há doutor que dê jeito".

Percebeu a importância de cultivar em sua mente e até mesmo se esforçar para só ter pensamentos positivos e procurar sempre estar em meio a pessoas positivas?

Essa forma-pensamento que não deixa de ser uma forma energética gerada (mesmo que inconscientemente) pela força de nosso pensamento, quando unida às energias geradas por outras pessoas formam um foco ainda maior imantada pelos sentimentos e emoções (muito mais pelas emoções) daqueles que a geraram.

Vou dar um exemplo direto:

Digamos que uma pessoa treinada em concentração e mentalização consiga gerar à sua volta uma boa quantidade de energia direcionada a um determinado fim - saúde por exemplo. Se esta pessoa se unir a mais uma ou mais duas e todas dirigirem seus pensamentos para um mesmo alvo ou objetivo, a energia gerada pela três se

somará e formará uma grande quantidade de energia cuja ação será de saúde.

Como as três conseguiram formar um foco de energia, pela Lei das Afinidades (os iguais se atraem) esse foco atrairá (do plano astral e até mesmo do plano material) mais energia direcionada à saúde que se somará a esse foco e agirá com maior vigor nos três indivíduos geradores ou nos alvos para os quais forem apontados através da força do pensamento.

Veja bem: Eu já estou falando de Egrégora!

Acontece que essa energia formada pela força do pensamento das três pessoas de nosso exemplo, somada à energia que eles conseguem atrair já é uma Egrégora.

Juntemos agora a esses três geradores mais uns vinte ou trinta e teremos uma energia tão grande que dela muitos poderão se beneficiar.

Se considerarmos um Terreiro, uma Igreja ou qualquer outro lugar onde pessoas se reúnem para cultos, veremos que todos esses lugares, após um determinado tempo, absorvem parte dessa energia insistentemente (e na maior parte das vezes, inconscientemente) geradas por seus frequentadores e, nesse caso, adquirem sua própria Egrégora que poderá ser boa ou má, de acordo com a tônica das energias que por ali são geradas.

Se você estranhou quando eu disse que o ambiente absorve as energias, vai aí a explicação:

Na verdade o que absorve as energias são os próprios elementos físicos que compõem o Terreiro, a Igreja etc.

Que elementos físicos?

- Paredes, cortinas, bancos etc, etc, etc.

Está estranhando?

Você não sabia que qualquer coisa material pode absorver, umas mais outras menos, as energias que as envolvem? Pois fique sabendo que até o ato de "tornar bento" um santinho se baseia nessa

certeza de que a medalha absorverá a energia e poderá através dela proteger seu usuário.

Você já deve ter visto, ou aconteceu com você mesmo de, através de uma roupa ou objeto de uso pessoal de uma pessoa, poder-se sentir os problemas que a acompanham e até ajudar enviando, através da mesma roupa, energias positivas. Em qualquer Terreiro e hoje até em certas igrejas, essa prática é utilizada.

Você já deve ter entrado em algum lugar em que moram pessoas negativas ou que sofrem influências negativas de outrem e se sentido desconfortável, não? Pois fique sabendo que, independente da presença ali de entidades negativas, o próprio ambiente (veja explicação anterior) pode estar contaminado pelas energias ali geradas ou para ali enviadas.

Baseado também nesse princípio estão os "assentamentos" que se prepara em Umbanda e Candomblé.

Quando se "imanta" um otá ou itá (a pedra de assentamento), o que se está fazendo é envolvê-la com a energia do orixá para que ela a absorva e se torne um foco de atração para mais energia que se sintonize com a que ali "assentamos" e dessa forma possa servir como um elo de ligação entre o dono e a energia para a qual foi dirigida. Pelo amor de Deus não entenda, como muitos supostos "entendidos no santo" que ao assentarmos um orixá estamos colocando-o ali sentado, disposto a atender a todos os nossos anseios ! Tá rindo? Esse pensamento existe "mô fio"!

Se você é pai no santo ou médium freqüentador de algum terreiro, já deve ter pelo menos ouvido alguém dizer:

- "Olha a corrente, gente ! Vamos concentrar"!

Você sabe realmente o que isso quer dizer? Muita gente (até as que falam) não sabe!

O que é essa tal de "corrente"? Será uma corrente de ferro ou de fibras que se forma no invisível? Será uma corrente que vai prender os espíritos? Será? Será?

Na verdade, quando um dirigente (quando bem preparado) chama a atenção para a "corrente" é porque ele sentiu uma queda ou diminuição na energia ambiental (EGRÉGORA) que deve ser mantida pelos médiuns em um potencial elevado, de forma a manter os trabalhos em nível adequado, até mesmo por uma questão de auto-preservação.

Essa questão da "corrente" ou egrégora é tão importante que vamos nos aprofundar um pouco mais no assunto para que você possa perceber, se orientar e orientar a outros.

Vou tomar como exemplo uma gira de Umbanda, mas advirto que você pode adaptar minhas explicações para entender práticas espirituais, inclusive das Igrejas Evangélicas que fazem curas etc.

Vamos considerar um grupo de 10 pessoas e partir do princípio de que **TODAS ESTÃO UNIDAS POR UM MESMO IDEAL**. Isso é a base de tudo !

Criada a egrégora como já vimos antes (pela união dos pensamentos direcionadas aos mesmos fins), cada vez mais energias de mesma sintonia são atraídas para o ambiente. Essas energias somadas atuam imediatamente nas pessoas que ali estão e em alguns casos, se for bem forte já começam a operar alguns "milagres", desde que as pessoas estejam em estado de recepção (concentradas no ritual e ansiando por receberem um bem). As entidades (aí eu já estou falando de seres espirituais) afins penetram e até são atraídas para o interior. Entidades inferiores tendem a ser barradas por uma força invisível (a energia) que a princípio é incompatível com suas vibrações (isso se tudo estiver "correndo bem").

Se uma entidade inferior for atraída para dentro da egrégora, ela fica de certa forma subjugada pela força desta e desse modo se consegue lhes dar um melhor encaminhamento para outros planos espirituais.

As entidades afins usam parte dessa energia para auxiliar os que ali estão na medida de suas possibilidades.

A técnica usada nos terreiros de Umbanda e Candomblé para formar a egrégora inicial (quando os grupos são bem dirigidos) está baseada nos rituais de "abertura". Já nas Igrejas Evangélicas e outras, consiste basicamente nas **pregações, que fazem com que os adeptos se concentrem ou dirijam seus pensamentos de acordo com a "pregação"**.

Se você for um estudioso e não carregar preconceitos, notará que nessas "pregações" **há sempre um direcionamento do raciocínio dos ouvintes de forma a fazê-los pensar positivamente e acreditarem firmemente na possibilidade de alcançarem os bens que foram procurados. Nesse momento, embora nem saibam às vezes, estão gerando a egrégora.**

Fazer com que a assistência participe ativamente, pensando positivamente, deve ser parte obrigatória de TODAS as giras de Umbanda. Essa no entanto é uma prática esquecida e o que vemos em muitos terreiros é uma assistência quase que sempre alheia, só participando em alguns momentos, de preferência quando vêm de encontro ao que lhes interessa.

Dessa egrégora, como já disse, são retiradas as energias para a realização dos trabalhos, o que vale dizer que se essa energia não for forte o suficiente, o mínimo que pode acontecer é acontecer nada.

Por outro lado, se a corrente ou egrégora das "giras" não for suficiente, várias complicações podem acontecer com o passar do tempo, sendo que, o(a) dirigente, por ser o centro maior das atenções e para quem convergem as maiores quantidades de energia ali geradas e mesmo as trazidas pelos assistentes, é quem sofre, por assim dizer, as maiores conseqüências dos trabalhos realizados sem a devida segurança.

Veja abaixo alguns tipos de complicações que podem ocorrer.

Complicações que podem ocorrer ainda dentro da sessão:

a) Médiun dirigente e/ou médiuns auxiliares não conectados positivamente com suas entidades de guarda o que pode

provocar de imediato incorporações insatisfatórias, e insegurança.

- b) Perturbações por intromissão de entidades do Baixo Astral que encontram entrada fácil nesses casos.
- c) Problemas com médiuns e/ou assistência com relação até mesmo à integridade física, pois não é raro em sessões dessa natureza, haverem manifestações turbulentas de entidades descontroladas e médiuns idem.
- d) Cansaço físico de dirigente e médiuns ao final dos trabalhos pela perda energética sofrida. O normal é que quando se encerram os trabalhos, todos os médiuns se sintam em perfeitas condições físicas e, não se tratando de trabalhos de descarga e desobsessão, é normal até que saiam sentindo-se melhor do que quando chegaram, justamente porque conseguiram atrair uma grande quantidade de energia positiva da qual todos poderão desfrutar.

Observação: Existem mais situações que podem acontecer, mas vamos ficando por aqui pois só as citadas já darão como conseqüências as que vêm após.

Complicações que podem ocorrer com a continuidade dos problemas:

- a) Enfraquecimento crescente dos contatos entidade/médium.
- b) Corpo mediúnico cada vez mais inseguro.
- c) Dificuldades crescentes para a realização de trabalhos.
- d) Problemas começam a surgir na vida material de todos.
- e) Discórdias entre o grupo começam a gerar desentendimentos maiores.
- f) Formam-se grupos dentro do grupo dividindo a energia ao invés de somá-la.
- g) Doenças e dificuldades começam a aparecer.

- h) Como os contatos espírito/médium já não são tão positivos, torna-se difícil ou impossível a solução de problemas que antes eram nada (aí, não raramente começam a se consultar em outros lugares).
- i) Para sintetizar: Todos serão altamente prejudicados por seus próprios atos e desunião e, como ocorre normalmente, ao final **ELEGERÃO SEMPRE UM CULPADO** - ou o dirigente ou a própria Umbanda (no nosso caso).

Ainda sobre a egrégora de terreiros de Umbanda, é preciso que se explique que ela, além de ser formada e nutrida com a energia gerada em cada reunião, também é favorecida pelas "firmezas" ou "assentamentos" que devem ser tratados, reforçados e respeitados.

Mais uma explicação.

Assentamento, como muitos podem crer, não é prática exclusiva das religiões Afro. Até mesmo elas "importaram" essa prática de Seitas e Religiões muito mais antigas.

Se os assentamentos estiverem bem "sintonizados" com as energias e entidades para os quais foram dirigidos, sabendo o/a dirigente acioná-los, eles serão de grande importância (caso contrário serão meros ocupantes de lugar) pois poderão trazer para o ambiente essas energias e entidades que beneficiarão sobremaneira a realização de trabalhos positivos.

Para resumir e ficar bem entendido, observe o seguinte:

- a) Energia positiva atrai energia positiva (o oposto também vale).
- b) Pensamentos (que geram energia) positivos atraem energias e fatos positivos (ou negativos...).
- c) Medo, insegurança e discórdias quebram a rotina da criação e da ação de energias positivas.
- d) Fé (certeza, convicção) provoca sempre a criação de energia e, quanto maior for, maior será a ação dessa energia.

- e) Egrégoras são energias que podem ser geradas e fortalecidas a cada dia. Se elas serão positivas ou negativas, dependerá de quem as criará.
- f) Egrégoras (se positivas) são de utilidade total em qualquer reunião para trabalhos mediúnicos. Quanto mais fortes, maior o auxílio que podem prestar.
- g) Egrégoras formam-se até mesmo em sua casa, seu ambiente de trabalho etc. Só que nesses casos, como não costuma haver um direcionamento das energias que a formarão (a não ser em poucos casos) elas correm o risco de serem negativas.
- h) Grupos desunidos, por mais forte que queira parecer o dirigente, estarão sempre a um passo da derrota em função de não conseguirem gerar o ambiente propício para a presença de verdadeiros Espíritos Guias.
- i) A disciplina e a união em torno de objetivos comuns são parte sólida da base que construirá o verdadeiro Templo - aquele onde comparecerão sempre os verdadeiros Amigos Espirituais.

SE QUERES SER FELIZ

Não deixes que de teu coração partam para outrem sentimentos que não gostarias que partissem para ti;

Não deixes de "tocar a lama" se for em proveito de ti ou de alguém que o mereça;

Não recues diante das dificuldades senão por momentos, enquanto sabiamente te recuperas e aprendes como vencê-las;

Não deixes que de tua boca saiam palavras que levem o gume afiado da espada que fere;

Se nada tens de bom a dizer, cala-te sabiamente e reflete;

Não procures ouvir àqueles que de outros e da própria vida só trazem palavras amargas;

Eles são negativos e ao se achegarem a ti, procuram apenas alguém que com eles comungue em pensamentos e obras;

Procures ser sempre um instrumento de paz e concórdia;

Evites discussões que certamente te levarão a nada, principalmente com pessoas de idéias pré-concebidas;

O que eles querem é provar a si mesmos uma superioridade e segurança que não existe, e que no fundo, sabem ser uma real inferioridade. Eles alardeiam suas idéias em altos brados procurando convencer a si próprios de que carregam consigo a verdade das verdades;

Fales apenas o necessário e sobre assuntos de que tenha real conhecimento;

Combatas sempre que possível o ódio com o amor;

Evites deixar-te levar pelo rancor - ele só lhe trará distúrbios de conseqüências imprevisíveis;

Procura na tua fé, no teu credo, a comunhão com DEUS e com os exemplos deixados por seu filho amado, nosso mestre JESUS;

E desse modo... tu serás feliz !

Pai Congo de Aruanda

Jupiter1@brfree.com.br

CAPÍTULO V

OBSESSÕES E OBSESSORES

Este é um vasto assunto sobre o qual já tratamos parcialmente em capítulos anteriores e que trataremos um tanto mais profundamente de vez que consideramos hiper importante o dirigente espiritual ter conhecimento das "peças" que podem ser armadas pelo "Baixo Astral".

Antes porém de iniciarmos, é sempre bom lembrar que: **Ninguém pode socorrer espiritualmente alguém que não quer ser socorrido.**

Pode ser que você ache, assim que ler essa afirmação acima, que essa seria até uma atitude anti-cristã. Não se preocupe. Esse pensamento acorre logo às pessoas movidas pelo excesso de emoções como é o caso do ser humano considerado normal - aquele que reage ao que lhe ensinam baseado no que sempre ouviu como verdade.

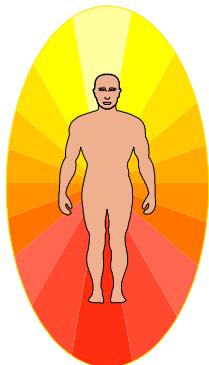
Mas se você está preparado(a) para aprender novos conceitos, pode continuar sua leitura pois entraremos em maiores detalhes adiante. Caso contrário, pode parar por aqui mesmo!

Como já vimos no capítulo II, em se tratando de obsessão constatada, todo o cuidado é pouco.

Quando uma pessoa chega ao ponto de estar obsedada por uma entidade espiritual é sinal de que suas defesas espirituais e energéticas (aura) já foram vencidas e a própria vontade dessa pessoa já depende em maior ou menor grau, da vontade do obsessor. Qualquer tentativa de afastamento por meios descontrolados pode ser fatal, pois em não poucos casos, a presença do obsessor torna-se fator importante na vida do obsedado.

Vamos estudar como se pode chegar a uma obsessão passo a passo e para isso teremos que abordar alguns outros temas como aura, chakras, etc, sobre os quais falaremos neste livro, apenas o suficiente para permitir um melhor raciocínio, ou seja, partiremos do princípio

de que você já aprendeu as bases desses conceitos e vamos ver como eles se aplicam.



Todo ser humano, como você poderá ver na extensa literatura a respeito, traz à volta de seu corpo material, ainda que invisível aos olhos normais, uma emanção energética que o envolve à qual se dá o nome de AURA. Essa aura em síntese, é uma massa energética proveniente do interior do próprio ser e é formada pelas energias que esse ser produz, ou gera.

Por ser uma energia basicamente produzida pelo ser, traz em si as impressões de tudo o que ocorre com esse ser, seja fisicamente, mentalmente ou espiritualmente, ou seja, ela reflete aquilo que acontece com o ser em diversos níveis e desse modo é capaz de apresentar variações se o indivíduo está doente (físico), se está calmo ou com raiva (mental), ou se está sofrendo ataques de nível espiritual.

Todas as doenças provocam impressões na aura e há ainda os casos de doenças que ainda não chegaram à matéria mas que já se mostram na aura por modificações dos tons de certas cores (energias). Esses são normalmente os casos em que certos órgãos, ainda que enfraquecidos, não chegaram ao ponto de provocarem as síndromes ou sintomas da doença que virá. O mais importante no nosso caso no entanto, é saber que essa aura, por estar envolvendo o ser, funciona também como uma barreira para a entrada de energias estranhas (no caso de estar equilibrada) como as ambientais (egrégoras), as enviadas por outras pessoas, e até mesmo contra a entrada de certas entidades

que normalmente não deveriam ali se intrometer. **A aura é nosso escudo natural.**

Entidades e energias estranhas sempre procuram atuar positivamente ou negativamente na aura sabendo que o que ali se processa vai fatalmente se processar na matéria mais adiante. Isso acontece desde os chamados "passes" até os "trabalhos mandados" e não poderia deixar de acontecer nos casos de obsessão quando entidades visam, como primeiro passo, o enfraquecimento desse escudo natural para que suas vontades possam alcançar com mais facilidade os indivíduos alvo.

Vamos considerar agora uma pessoa normal que tenha a sua aura equilibrada e façamos de contas que uma entidade resolveu assumir seu comando ou obsedá-la.

Os motivos para isso poderiam ser vários, mas podemos destacar assuntos mal resolvidos em encarnações passadas, um trabalho feito, etc.

Qualquer futuro obsessor, por mais imbecil que seja, jamais fará ataques violentos desde o primeiro encontro. Só fazem esses tipos de ataques entidades ou elementais que vêm para executar um trabalho e, tendo conseguido alcançar seus objetivos, saem à procura de novas vítimas. O futuro (ainda) obsessor, normalmente faz um estudo de sua vítima, sente quais são seus pontos fracos, (aqueles que causam o enfraquecimento da aura) e programa seus ataques com esse objetivo.

Suponhamos que a pessoa é muito vaidosa, adora ser elogiada, gosta de ganhar presentes e é médium praticante. O que fará o obsessor? Vai afastá-la dos "amigos"? Vai fazer com que perca tudo? Não ! É claro que não !

Vai arrumar um jeito de se apresentar como um de seus protetores, vai produzir trabalhos que provoquem os elogios dos clientes, vai incentivar o recebimento de presentes e outras adulações, tudo para que a pessoa cada vez mais, possa nele crer e com isso, cada vez mais, lhe abra a guarda (favoreça sua entrada na aura). Quanto mais puder ficar junto à pessoa, dirigindo-lhe os atos, mais os elos que

os une se fortalecem, até porque, **médiuns nessa situação costumam ficar cegos a qualquer tipo de aviso e não raramente dispensam a proteção e o trabalho com outras entidades que antes eram sempre presentes (sim, porque a essa altura elas já devem ter se afastado) pelo fato de não lhe trazerem tanta notoriedade.**

Falar em deus ? Qualquer entidade pode falar e até dar conselhos, **desde que isso seja o que a pessoa queira ouvir** - não seria esse um obstáculo para quem tem um objetivo maior.

A coisa vai crescendo a um tal ponto que, quando se dá conta (se é que isso chega a acontecer), o obsedado não tem mais para onde correr. Os elos que criou com o obsessor foram tão grandes que ele é capaz de dirigir cada passo de sua vida e decidir o que deve ou não ser feito. O que pode advir daí...

Todos nós sabemos até por prática, que **quanto mais se trabalha com uma determinada entidade, mais fácil fica o entrosamento entre médium e espírito.** É como se as energias se entrelaçassem com mais facilidade e as incorporações ou mensagens transmitidas por outras formas se tornassem cada vez mais cristalinas. Se ao invés de uma entidade positiva esse trabalho se der com uma de não muito boas intenções....

O grande problema nesta forma de obsessão é que o espírito atuante só mostra seu real objetivo quando o médium está totalmente sob sua vontade.

São alvos fáceis para possíveis obsessores:

1. Pessoas inseguras ou que possuam complexo de inferioridade: Essas pessoas, se atuadas por uma entidade que lhes passe a sensação de poder de que tanto necessitam, entregam-se "de corpo e alma", na maioria das vezes sem nem mesmo fazerem um estudo sobre o que lhes está acontecendo.
2. Pessoas vaidosas: Principalmente aquelas que vêm nas práticas espirituais ou esotéricas uma forma de conseguirem a atenção de muitos. Aliás, **a vaidade excessiva está muito ligada aos complexos de inferioridade.**

3. Pessoas que possuam vícios por substâncias que alterem seus estados de consciência como álcool, maconha, cocaína etc: Essas drogas por si, já favorecem à aproximação de entidades interessadas porque produzem expansão e um enfraquecimento cada vez maior da aura. Esse tipo de pessoas costuma até mesmo ser o alvo preferido, pois a eles sempre se achegam entidades que comunguem com esses hábitos e podem absorver, através das auras desses incautos, as substâncias nas quais eles são viciados.

Estranhou quando eu disse que elas podem absorver através da aura? Pois observe bem!

A aura normalmente irradia para fora as energias que o ser gera, como já disse antes. Essas energias são os produtos finais de vários processos inclusive os metabólicos, ou seja, aquilo que o indivíduo come ou bebe, reflete-se em sua aura, não como forma de alimento, mas como uma energia específica que se mistura a outras energias geradas. Acontece que, as energias produzidas por processos metabólicos, bem assim como as geradas por atividade hormonal, principalmente as que dizem respeito ao sexo, são as de mais baixo teor vibratório (não quero dizer com isso que são negativas) e por isso mesmo são procuradas por entidades (espíritos e elementais) que delas sabem fazer uso.

Quando um indivíduo bebe álcool ou faz uso de outras substâncias tóxicas que modificam seu estado de consciência, sua aura se expande, se abre, e se torna menos densa, provocando aquele estado de relaxamento e até torpor (esse é inclusive um processo utilizado por algumas entidades que pretendem "tirar a consciência de seus aparelhos") . A partir daí, qualquer entidade poderá penetrar na aura e absorver (sugar) a energia que pretender.

Observe: Até agora falamos de obsessores sem termos passado pelos conhecidos "encostos" que não deixam de estar enquadrados nos processos obsessivos, só que em menor escala. Nessas situações, muito mais frequentes nos casos de "trabalhos feitos" e até mesmo por pura fraqueza áurica, a entidade que "se encosta" nor-

malmente não possui elos energéticos anteriores (como no caso de problemas mal resolvidos em encarnações passadas). Ou ela se aproxima de seu alvo por ter assumido dívida com outro encarnado (trabalho feito) ou simplesmente porque percebeu que ali poderá sugar fácil a energia de que julga necessitar. É lógico que um simples encosto poderá progredir para um processo obsessivo com o passar do tempo, mas como normalmente a entidade "que se encosta" começa logo a prejudicar o ser vivo, há sempre a possibilidade de ser percebido como algo nocivo e as medidas de afastamento serem acionadas a tempo.

Em um processo mais avançado, o obsessor pode chegar a ter domínio total sobre o ente encarnado. Neste caso o processo é classificado como **possessão** e é ainda mais complicado o seu tratamento.

Em qualquer dos casos acima citados, o tratamento pode variar de acordo com os rituais praticados pelos terreiros, mas em nenhum deles a cura será completa **se o motivo que levou o encarnado àquela situação não for sanado**. Seria como se retirássemos as formigas do mel mas não o limpássemos de sobre a mesa. Ele estaria ali sempre atraindo outras formigas e mais outras e mais outras. É por isso que afirmamos que de nada adiantam os supostos "milagres" se a pessoa socorrida não buscar em si as correções para que o sinistro não se repita.

O que é preciso então ?

O que é preciso nos terreiros de Umbanda (e qualquer Templo onde se queira realmente auxiliar aos que sofrem ataques do Baixo-Astral) é levar-lhes essa mensagem de modificação interna de comportamento. É fazer ver a todos que "o exorcismo" de seus males não termina no momento em que eles deixam de sentir seus sintomas e que o tratamento deve persistir com a mudança comportamental do "paciente" após isso.

É preciso que as pessoas entendam que processos de atuação negativa vindas do astral são como doenças. O Centro Espírita lhes determina os remédios para a cura imediata e a libertação dos agentes

que as causam mas, se o paciente não se cuidar, a "doença" poderá voltar até de forma piorada.

Talvez agora você já possa entender quando afirmo no início que não se pode ajudar a quem não quer ser ajudado.

Você e seu grupo poderão até livrar esse tipo de pessoa temporariamente de um processo obsessivo, ou de puro encosto etc, sempre (nesse caso) **com um desgaste energético muito grande** "em nome da caridade". Acontece porém que, quando for a hora da participação ativa do paciente, ou seja, quando dependerem dele as ações que deverão ser executadas para que se proceda ao seu "isolamento", ou em outras palavras, **para que permaneça protegido contra novos ataques**, ele quase sempre vacilará e comprometerá todo o trabalho feito anteriormente e conseqüentemente, porá a perder todo o esforço do grupo que poderia ter sido feito em prol de outros que realmente estivessem a fim de se ajudarem.

Não é que eu seja contra a tentativa de auxílio, mas há que se convir que forçar o auxílio a pessoas desse tipo é querer até mesmo modificar seu Livre-Arbítrio.

Nesses casos, o mais indicado é que, após o devido atendimento espiritual, fale-se ao ex-atuado sobre sua real situação e suas necessidades doravante. Caso ele ou ela não aceite cumprir o necessário, fica caracterizada sua má vontade e desdenho pelo auto-progresso, o que, por conseqüência, deixará livre o grupo mediúnico e seu(s) dirigente(s) de qualquer responsabilidade futura.

De forma alguma pode um dirigente ou seu grupo querer impingir novos comportamentos e/ou práticas com as quais o paciente não concorde, da mesma maneira que, de forma alguma deve-se considerar não caridoso o(a) médium que se negar a atender novamente pessoas que, **por não se esforçarem e não cumprirem todo um tratamento determinado anteriormente**, retornam sempre com os mesmos "problemas" e não raramente com alguns outros mais.

Se você é participante ou dirigente ou mesmo freqüentador de Sessões Espirituais, já deve conhecer aquelas pessoas que vivem de

problemas em problemas, casos após casos e nunca se dão por satisfeitas. Elas estão por aí em todos os terreiros, igrejas, templos etc. Têm sempre "casos sérios" a serem resolvidos e, à menor repreensão por parte de um dirigente e até entidades **por conta da falta de esforço pessoal**, acham-se "largadas", "desfeiteadas", "abandonadas" pela Religião e seus adeptos.

E casos de obsessão de encarnado sobre espíritos? Você conhece?

É isso mesmo !

Há encarnados tão "titubeantes", tão inseguros e quase sempre tão vaidosos que, ao conseguirem alcançar a boa vontade de certas entidades, tornam-se verdadeiros obsessores destas.

Há uns 15 anos atrás, conheci um casal, sobre quem se sabia, "era muito espiritualizado".

A senhora era dona de uma boa vidência e tinha como protetora uma cabocla que, não só nos momentos de consulta necessária, mas a qualquer momento do dia, era convocada a prestar socorro à dupla.

Contava-nos o senhor, "com ares de quem entende do negócio", que a cabocla de sua senhora era tão positiva que era capaz de informá-la quando "um trabalho estaria por ser feito" e que era figura importante na resolução dos problemas mais intrincados.

Contava-nos também que tudo o que estivessem por fazer submetiam antes ao critério da entidade que por sua vez determinava a melhor forma.

Numa determinada ocasião chegou a nos dizer que, quando estava por atravessar uma rua e o trânsito se encontrava muito problemático, não tinha dúvidas: Invocava a cabocla e o trânsito se descongestionava para que pudesse passar (nunca esqueci esta história!).

Que tal? Não era tudo o que você queria? Já pensou ter uma caboclinha disposta a executar todos os seus desejos? Isso é Espiritismo? Isso é Umbanda?

Partindo-se do princípio de que todas as histórias eram verdadeiras, só nos resta chegar à conclusão de que, se a cabocla não tinha "intenções outras" ao atender a todas essas reivindicações e servir de escrava para a dupla, sua bondade era tanta que não se apercebia de que a estavam fazendo de "gênia particular" o que nada acrescentava de valor aos seus padrões evolutivos atuais e ainda por cima diminuía a possibilidade da dupla "aprender a andar com seus próprios pés" e, conseqüentemente, evoluir.

Essa é só uma passagem que ilustra a obsessão de encarnado para desencarnado. Embora sempre haja facilidade maior do desencarnado se livrar do encarnado, certos laços afetivos que se formam em situações como essas ficam difíceis de serem dissolvidos.

O que eu disse antes não deve ser compreendido como se eu fosse rígido a ponto de nunca ter invocado uma entidade para me ajudar a resolver um ou outro problema em minha vida. Eu seria mais um HIPÓCRITA como tantos que por ai perambulam se quisesse fazer crer a alguém essa possibilidade. Embora muitos afirmem que ser médium é uma cruz, posso afirmar que, se for, é certamente a cruz mais leve que se carrega desde que se está encarnado, pois é justamente essa mediunidade (a possibilidade de se contatar com o invisível) que em muito facilita nossa estadia nesse Plano Físico, desde que sejamos, por merecimento e esforço próprio, acompanhados por entidades que realmente "valham a pena".

É lógico que eu e todos os demais, vez por outra, "quando a corda aperta", gritamos e vamos sempre gritar por nossos protetores, mas chamá-los para nos ajudar a atravessar a rua?...

Médiuns Umbandistas que volta e meia estão em contato com pessoas mal acompanhadas (seja encosto, obsessão, carga energética etc.), devem procurar sempre se resguardar dos resquícios que trabalhos deste tipo podem deixar em sua aura. Ainda que a entidade protetora assuma totalmente a direção do trabalho, é sempre importante que o médium se ajude posteriormente através dos rituais que certamente aprendeu com o dirigente de seu Terreiro, ou mesmo as pró-

prias entidades com quem trabalha. Afastar uma entidade ou falange de um encarnado pode provocar problemas posteriores para o médium pois:

1. Entidades e falanges afastadas contra a vontade, poderão, se não forem devidamente encaminhadas, se voltar contra o médium que foi o instrumento de suas derrotas e, ainda que o médium pense que não, começar a promover aos poucos uma revolução na vida deste.
2. Demandas contra o Baixo-Astral, por mais que a entidade protetora promova a limpeza de seu "cavalo" quase sempre deixam miasmas (restos de energias negativas) no ambiente e na aura dos médiuns envolvidos, que se não forem expurgadas funcionarão como pontos de atração para mais energias negativas (nunca se esqueça de que os iguais se atraem).
3. O combate às entidades do Baixo-Astral e suas falanges sempre exige do médium, ainda que muito bem incorporado, um desgaste brutal de sua energia vital e conseqüente enfraquecimento de seu Escudo Áurico.

De posse dessas informações você poderia pensar : "Mas se tudo isso acontece, por que as entidades não falam sobre"?

Eu não sei qual o seu grau de conhecimento das práticas espirituais ou do grupo que você frequenta, mas de qualquer modo fique sabendo que:

- a) Se o dirigente de seu grupo tem realmente preparo espiritual para comandar sessões, ele obrigatoriamente aprendeu sobre isso, ainda que lhe tenha sido ensinado pela pessoa que o preparou, que por sua vez pode ter recebido o ensinamento de quem o preparou ou de entidades que tenham real conhecimento de práticas espirituais. **De qualquer forma, o primeiro a tomar conhecimento o fez através de um ensinamento espiritual.**

- b) Que entidades **verdadeiras**, quando estão no comando ensinam sim, mesmo que em seu linguajar, diversas formas de limpeza astral traduzidas por banhos e defumações que visam a livrar consulentes e médiuns das energias espúrias e a retonificar suas auras (e muitas coisas mais no domínio do esotérico, quase sempre nas entrelinhas).
- c) Que há muitas entidades e médiuns totalmente despreparados para a missão de dirigentes (Pais no Santo) nessas "umbandas" que se vê por aí. Há uma grande parte que acha que só porque "recebe uns espíritos" já pode montar Terreiros e orientar outros seres. Para esses "os espíritos sabem tudo e eles não precisam se preocupar". Resultado? Um sem número de "terreiros e centros" que mais parecem grupos folclóricos com desfiles de roupas, colares e cores de dar inveja a qualquer Escola de Samba do segundo grupo. O fato de em algumas consultas, "as entidades" conseguirem desvendar segredos da vidas de alguns já é o bastante para acharem que estão cem por cento preparados. Esquecem-se de que por serem médiuns, e por isso mesmo sensitivos (**pessoas que sentem, e nem por isso sempre compreendem, as emanções de outros**) poderiam, se melhor treinados, desvendar esses segredos até mesmo sem a presença de entidade alguma, e isso não confirmaria que estivessem preparados para serem dirigentes de grupos espirituais (cegos guias de cegos) e principalmente entrarem em demanda com o Baixo-Astral que não é coisa com que se brinque.

Os rituais de desobsessão, expurgo, limpeza áurica e outros mais, variam de Terreiro para Terreiro e de Seita para Seita, mas eles existem e sempre deverão existir para o bem daqueles que se esforçam no sentido de levar auxílio espiritual a quem quer que seja, sob pena de serem eles amanhã, os necessitados da vez.

Por que eu disse que variam de Terreiro para Terreiro, de Seita para Seita? Será que não existe um padrão? Não teriam todos os Terreiros de Umbanda que ter os mesmos rituais? Se há tanta variação nos rituais, qual está certo e qual está errado?

Aguarde!

Certifique-se de que entendeu bem esse capítulo e as mensagens que ele traz.

Anote suas dúvidas e só depois passe para o capítulo seguinte quando trataremos desse assunto.

Entender profundamente sobre obsessões é fator primordial para quem se aventura na prática espiritual. Embora não nos tenhamos aprofundado tanto quanto pretendíamos a princípio, o que expusemos ao seu raciocínio já é um bom começo para compreender sobre ela muito mais do que muito "pai no santo" lhe poderia ensinar.

CAPÍTULO VI

PRÁTICAS E RITUAIS

Você que chegou até esse ponto, certamente pode estar pensando que estou tentando inovar, confundir ou até mesmo ditar regras comportamentais para uma Seita ou Religião que já existe desde 1908 e é praticada por um sem número de adeptos e outros não tão adeptos, como é o caso dos que se dizem católicos, crentes, etc, que freqüentam os Terreiros e, ao terem de assumir sua religião frente a qualquer situação de vida ou acontecimento social, jamais se diriam serem Espíritas, quanto mais Umbandistas.

Confundir, talvez. Não se esqueça que é do Caos que vem a Luz.

Ditar regras jamais! Se em algum momento lhe pareceu ter esse sentido a obra que está em suas mãos, esqueça. Regras foram feitas para as coisas que não evoluem ou só evoluem sob o controle de uns poucos (vide regras de futebol, vôlei etc). Umbanda que é UMBANDA evolui, e muito, com o passar do tempo e as experiências que vão sendo adquiridas.

A esse respeito, há alguns anos atrás, uma senhora de nome Olga pertencente aos cultos afros (Olga de Alaketu) já dizia que Umbanda não tinha fundamento, basicamente por que se apoiava nos fundamentos de rituais africanos, sendo por conseguinte uma filha destes.

Se ela se referia à Umbanda, pensando ser esses umbandomblés que se espalham por aí se dizendo Umbanda, ela tinha razão total, embora essa apreciação seja muito própria da ignorância (no bom sentido) daqueles que por exemplo assistem aos shows de Candomblé que se faz na Bahia para turistas e acredita que já pode falar dele como um "expert".

Talvez, se antes de tecer seu comentário para uma revista chamada PLANETA, ela tivesse procurado saber realmente o que é UMBANDA, ela não teria feito essa afirmação.

Quanto a inovar... Talvez para muitos "pseudos experts" e certamente para muitos iniciantes, os conceitos aqui difundidos sejam inovadores, mesmo que pautados sobre lógicas e ensinamentos seculares.

Derrubar véus sim ! Esse é meu principal objetivo embora saiba de antemão que nem todos os véus podem ser retirados sob pena de "curto-circuito" geral em muitos desavisados. Na verdade certos véus só podem ser retirados para os que realmente se aprofundarem nos estudos esotéricos (e não exotéricos) da Umbanda. Esses véus são retirados pelas entidades que já atingiram a condição de GUIAS (verdadeiros - não todas as entidades às quais nos acostumamos a chamar de guias e que nem sempre são), para seus afetos, e na medida em que consideram estarem eles prontos para compreenderem.

Os véus que pretendo ir retirando são aqueles que enraízam o progresso mental dos praticantes em pseudo ERÓS (segredos) que, à luz do estudo e da lógica, tornam-se simples e podem ajudar na compreensão de um sem número de outros "segredos".

Por que se mantém segredos sobre o que estamos aos poucos revelando?

Vários podem ser os motivos e entre eles podemos destacar:

- a) Ignorância (ainda aqui no bom sentido): O dirigente que não tem conhecimento suficiente, ao ser interpelado por um adepto apela logo para o tal "ERÓ", ou a "MIRONGA".
- b) Necessidade de se fazer segredo de certos conceitos para manter o adepto ligado (quase sempre por medo) ao "pai no santo" (essa é uma prática comum e de valor muito duvidoso). Essa prática é empregada há milênios por sacerdotes de quase todas as religiões e seitas que, para não darem as explicações necessárias, põem a culpa no ERÓ, no

DOGMA e outros "nomezinhos" que por certo inventam por aí.

- c) Às vezes porque a explicação de um acontecimento que parece simples aos olhos comuns envolve a necessidade de tantas outras explicações anteriores que é melhor mesmo dizer que é mironga, eró, dogma etc, etc, etc.

Tudo isso posto, vamos ao que interessa, começando por falar de práticas e rituais de um modo geral para tentarmos chegar à conclusão de quem tem os rituais e práticas mais acertados.

Será a Umbanda? Será a Umbandomblé?

Será o Candomblé? Será a Universal do Reino de Deus?

Será a Igreja Católica? Será O Kardecismo?

Quem estará certo afinal?

Quem é o Deus verdadeiro?

Será Olorun? Zambi? Jeová? Alá?

Você que é estudioso e não se mantém preso a idéias pré-concebidas sobre religião alguma (e por isso mesmo chegou até aqui), já deve ter percebido que as práticas e rituais das diversas seitas e religiões são diferentes de Centro para Centro, de Terreiro para Terreiro, e até de Igrejas para Igrejas que seguem uma única doutrina (segundo eles).

Já se perguntou por que? Já percebeu que por mais que tentem sempre há diversificação de práticas e rituais nas mais variadas religiões ?

Vamos começar por explicar o que é religião pelo estudo da palavra que vem do latim "RELIGARE" (RELIGAR).

Baseado na raiz da palavra e seu significado concluímos que religião quer dizer "RELIGAÇÃO". Com o que? Ora, com o que...

A palavra religião está diretamente envolvida com a religação daqueles que forem seus adeptos ao que se compreende como DEUS (resumidamente explicando).

Mas que DEUS?

A Igreja Católica diz que a seu (Deus)!

Os judeus dizem que ao seu (Jeová)!

Os evangélicos dizem que ao seu (que não se sabe bem se é o mesmo Deus Católico ou o Jeová do Antigo Testamento).

Os muçulmanos não aceitam outro que não seja Alá.

Para agradar a "gregos e troianos" há aqueles que dizem ser vários nomes de um mesmo Ser Superior o que fatalmente não é aceito pelos diversos adeptos até mesmo porque, se você se dedicar a estudar as doutrinas de cada uma dessas religiões (teoricamente ditadas pelo Ser Superior que as intuiu) verá que são tão diferentes...

Na verdade, se não fossem, não haveria espaço para tantas religiões. Bastaria que todos rezassem pela mesma cartilha. **Ou será que o único Ser Superior ditou doutrinas diferentes em regiões diferentes apenas para causar essa diferença entre religiões...?**

Pelo texto se conhece o escritor.

Pela pintura pode se conhecer a alma de um pintor.

Pela doutrina se percebe as intenções do Ser que a ditou! E se essas doutrinas são diferentes, é de se supor que não foram ditada pelo mesmo SER.

Vou adotar como nome desse Ser Superior a palavra DEUS (com todas as maiúsculas) que é a mais conhecida mesmo nos meios Umbandistas.

Supor-se que não tenha havido uma causa primeira geradora de todas as coisas (até mesmo do chamado BIG BANG) e que essas coisas (todo o universo criado) tenham surgido do NADA sem que para isso concorresse alguma força superior (que os Maçons chamam de Grande Arquiteto do Universo), é um tanto sem sentido. Consideremos então que a Energia criadora chama-se DEUS.

Religião nesse caso seria a religação do ser encarnado com suas raízes criadoras e portanto a esse DEUS, pouco importa por que caminhos sejam. Nesse caso, desde que um grupo qualquer, em qualquer lugar do mundo, esteja trabalhando sobre si para alcançar novos níveis de conhecimentos e práticas que os leve na direção do

CRIADOR, seguindo a doutrina que escolher, ele estará praticando RELIGIÃO.

Por outro lado, se as práticas e rituais do grupo **visam muito mais a busca dos valores materiais a despeito dos espirituais**, a prática deixa de ser de RELIGIÃO, **pois não procura a religião do ente encarnado com seu CRIADOR e sim com a matéria.**

Visto por esse lado do prisma, todas as reuniões Espíritas, sejam de Umbanda, Kardecistas e também os Candomblés, bem assim como Cultos Evangélicos, Católicos, Muçulmanos etc, podem ser consideradas RELIGIÃO desde que cumpram o objetivo de tentar religar seus adeptos ao Poder Criador, ao DEUS UNIVERSAL.

Na busca pelo DEUS UNIVERSAL, várias são as doutrinas ou cartilhas que podem ser adotadas, mas sejam elas quais forem deverão sempre ensinar ao homem como crescer espiritualmente para mais facilmente encontrar o seu caminho.

A função da RELIGIÃO é dar conhecimento de práticas e rituais que elevem o ser a níveis superiores de consciência. Somente através da elevação da consciência do ser encarnado ele estará a caminho de encontrar-se com seu CRIADOR.

Vê-se bem, por essa seqüência lógica, que não basta estar reunido e falando de Deus, ou Jeová, ou Olorun, etc, que se está fazendo religião. **Há algo muito mais profundo no sentido dessa palavra que infelizmente é esquecido por muitos.**

Estaremos fazendo religião sempre que nos predispusermos a "sair de dentro da casca" e abrirmos nosso coração para o mundo buscando, seja lá por que práticas, nossa elevação, e se possível, a de outros seres com menos compreensão. **Daí porque pregam tanto a chamada caridade que na sua essência não deixa de ser uma prática em que a pessoa se esquece de seu "mundinho" por alguns instantes que seja, no sentido de fazer um bem a outrem.** Só o fato do encarnado se desprender de suas atribulações e agir **com amor** por alguns instantes já faz com que naqueles breves momentos seu EU esteja se religando.

É importante que se diga no entanto que, se a caridade não for feita de boa vontade, com a verdadeira intenção de auxílio e com o conseqüente desprendimento de si mesmo, ela não estará funcionando como religação ou religião. É o caso daqueles que acham que, por darem esmolas nas ruas comprarão o afeto de DEUS. Na maioria das vezes estarão é acostumando o ser ali presente ao dinheiro fácil. Caridade faria se o levasse, lhe desse bons tratos e orientação para que buscasse seu caminho na vida.

A verdadeira caridade é aquela que faz com que o ser dê a vara de pescar e, **com amor**, ensine seu uso. Dar o peixe saciaria a fome momentaneamente. O aprendizado do uso da vara de pesca dá ao aflito a condição de conseguir após, muitos outros peixes com o que se alimentará ou negociará.

Considero religião explicado. Daqui para a frente, quando me referir à religião, estarei me referindo à verdadeira religação.

Em relação às práticas e rituais utilizados pelos diferentes grupos ditos religiosos, podemos dizer que elas acontecem mais pela interpretação que os dirigentes de cada Templo, Igreja ou Terreiro dá aos ensinamentos que lhe foram passados (normalmente por quem lhes ensinou a doutrina que professam) e continuam sendo passados (intuitivamente) pelo acompanhamento espiritual de cada um.

É isso mesmo ! Não é porque o encarnado não é espírita que não recebe parte de seu aprendizado de entidades espirituais não!

É lógico que não admitem que sejam espíritos! Seria "dar muita canja" aos chamados espíritas. A esses ensinamentos dão às vezes o nome de "sopro divino", dizem que foi o "espírito santo" quem lhes soprou...

Mas deixa pra lá!

O que importa é sabermos que mesmo que leiam e puguem a mesma cartilha, você poderá observar variações nos cultos e missas de Templo para Templo de u'a mesma religião.

Ora, se eles que têm como livro de consulta padrão apenas um livro (que tem que ser o mesmo para todos) variam, como é que

religiosos de outras linhas de evolução, que não têm um livro padrão por onde se guiarem poderiam executar rituais exatamente iguais? **Levemos em conta ainda que, em se tratando de grupos espíritas, de contato efetivo com entidades astrais, os ensinamentos costumam vir com muito mais freqüência e normalmente adaptados à condição de cada Centro ou Grupo de Trabalho. E é exatamente essa adaptação que faz com que as práticas e os rituais sejam às vezes tão diferentes.**

Mas o problema não está na diferença? Está em saber quem está mais certo?

Pois a resposta é: **TODOS ESTARÃO CERTOS QUANDO SUAS PRÁTICAS E RITUAIS SE DIRECIONAREM PARA O QUE SE CHAMA RELIGIÃO OU RELIGIÃO.**

Rituais em verdade, são protocolos, rotinas criadas pelos dirigentes ou intuídas por entidades que visam a colocar os adeptos e/ou assistentes em sintonia com o ambiente e conseqüentemente com a egrégora (olha ela aí outra vez) local. Dessa forma, você poderá observar que todos os Templos Espíritas ou não, têm essa rotina de "preparar o ambiente" só que de formas diferentes.

Para se fazer um batismo, seja na Umbanda, seja no Candomblé, seja na Igreja Católica, todos devem seguir uma rotina, mais rígida ou menos rígida, de acordo com a religião, de forma a trazer para o ambiente e o batizado, as vibrações mais elevadas que se puder.

Para se começar qualquer tipo de reunião religiosa, seja em que grupo for, sempre há primeiramente um ritual de preparação que pode ser, desde uma simples palestra até os mais complexos, com envolvimento dos mais diversos artifícios como: "pontos cantados", defumações, "pregações", orações e por aí em diante. Se em qualquer dos casos o grupo conseguir fazer com que representantes e assistentes entrem em sintonia com as vibrações que se pretende buscar então o ritual cumpriu o seu papel e poderá ser considerado correto para aquele fim.

Veja bem ! Se você quiser classificar em níveis de correção um determinado ritual, ou seja, se você quiser saber se é mais certo ou menos certo, será preciso verificar o quanto esse ritual cumpriu seu objetivo, o que poderá ser percebido pela força da egrégora que vai se formando (isso só poderá ser percebido se você for um sensitivo treinado para tal), ou então, prestando atenção no nível de participação de todos os presentes, pois quando há respeito, atenção e participação ativa de todos, certamente a egrégora é forte e muito pode ser alcançado.

Encarando por esse ângulo, você poderá, até dentro de um mesmo grupo, classificar o ritual utilizado, ora como mais correto, ora como menos correto.

Em alguns casos, percebemos uma certa despreocupação com esses objetivos a serem alcançados pelos rituais, o que fatalmente acarreta em sobrecarga para o dirigente (sempre em maior quantidade) e médiuns participantes, ainda que não se apercebam disso no momento em que ocorre.

O que vemos normalmente?

Abrem-se os trabalhos com os rituais próprios de cada casa, pontos de defumação, defumação, às vezes algumas orações, pontos de chamada para as entidades dirigentes, etc, etc.. Até aí tudo bem !

Começam a chegar as entidades e, a partir daí é um "deus nos acuda".

A assistência vira platéia e quem antes estava atento (normalmente pela curiosidade) começa, ou a disputar melhor ângulo de visão ou a "bater papo" com o vizinho ressaltando esse ou aquele caso em que esteve envolvido, ou julgando os melhores e piores médiuns ali presentes, isso quando não podem sair do ambiente e ir lá para fora falar dos mais variados assuntos, nada relacionados aos trabalhos que estão sendo realizados.

Qual é a consequência disto no plano astral?

1. A egrégora, por mais bem feita que tenha sido no início, antes mesmo de conseguir atrair uma boa quantidade de energia de igual teor começa a se desmontar;
2. Se o corpo mediúnic permanecermos em estado de concentração, a energia ou corrente de energia se centralizará sobre eles e se nutrirá das energias que eles gerarem (esse é um dos menores males);
3. Havendo pessoas realmente necessitadas na assistência, ao serem atendidas, servirão como "ralos" por onde se escoará a energia ambiental que por sua vez, para que se mantenha em um nível aceitável, deverá ser constantemente revitalizada pelo esforço desses mesmos médiuns (você já deve ter ouvido entidades e/ou dirigentes chamarem a atenção para a "corrente" não?);
4. O fato de no ambiente haver doadores de energia (médiuns) e muitas vezes um número de necessitados maior (ou pessoas que necessitem de mais energia do que foi conseguido), faz com que a egrégora padrão não consiga atrair tanta energia quanto necessário e há vezes em que nem consegue atrair porque é "sugada" antes que possa fazê-lo. Nesse caso, são os médiuns e dirigentes sempre os mais prejudicados;
5. Não raramente pode-se observar, também no comportamento dos próprios médiuns, atitudes semelhantes às dos assistentes quando, estando ali incorporada a entidade chefe ou algumas entidades, os que não estão atuados acham-se no direito de conversarem entre si ou com a assistência, quando não ficam "de orelha em pé" para poderem escutar o que uma entidade está falando para um consulente. Nesse caso, o foco de energia ambiental diminui ainda mais em quantidade e qualidade sendo que o pouco que é gerado, o é apenas por aqueles que estão incorporados.

Preste atenção em seu grupo e veja se durante todo o tempo de reunião todos estão atentos e com suas mentes voltadas para o sucesso dos trabalhos. **Não adianta ser hipócrita e "deixar a coisa rolar", porque certamente, mais cedo ou mais tarde, os problemas começam a acontecer em decorrência da sobrecarga.**

Que problemas? Os mais diversos, sendo que quase sempre começam pelo abalo da saúde física e às vezes até mental de certos médiuns, passando pelas dificuldades financeiras, problemas familiares e outros mais, sem que para isso tenha necessariamente havido ação de qualquer entidade malfeitora. **Basta que haja por muito tempo um desequilíbrio entre o dar e receber energias positivas** (já vimos que todos somos essencialmente seres energéticos) para que a absorção de energias de baixo teor se faça e atraia consigo os mais diversos tipos de problemas. Essa é uma das razões porque vemos alguns médiuns afirmarem que: **quanto mais trabalham mais suas vidas ficam "de cabeça para baixo"**. Você duvida?

Voltamos a afirmar:

A lei mais importante que existe para quem lida com a movimentação de energias é A LEI DAS AFINIDADES que diz: "OS IGUAIS SE ATRAEM". A ela deve-se dar toda a atenção do mundo !

Fato agravante em casos como estes é que, ao se imantarem com energias negativas pelos trabalhos mal orientados, os médiuns passam a ser, cada vez mais, focos de atração também para Entidades de Baixo-Astral que se sintonizam bem com essas energias e vão logo "chegando junto" para aumentarem mais o sofrimento desses incautos que por sua vez acabam ficando ainda mais cegos frente à realidade.

Os protetores? Os Guias?

Eles deveriam fazer alguma coisa?

E quem disse que não fazem, ou pelo menos tentam fazer?

É preciso que se diga que processos de deterioração na vida dos médiuns e dirigentes não acontecem da noite para o dia e até que se estabeleçam, você pode ter certeza de que muitos avisos são dados (quando há entidades verdadeiramente positivas atuando junto ao grupo) nem que seja em sonhos. O problema surge quando o dirigente, ou não lhes dá ouvidos ou tem medo de perder seus médiuns e/ou assistência por tentar implantar disciplina em seu Terreiro.

Está aí a palavra chave: DISCIPLINA !

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Se um grupo não é disciplinado e principalmente não sabe ou não quer passar aos assistentes a necessidade da disciplina, fatalmente correrá o risco de, amanhã, estar envolvido com os mesmos problemas dos que hoje os procuram para pedir ajuda.

Para a participação efetiva em qualquer RITUAL é preciso que o conceito de DISCIPLINA esteja vivo na consciência de todos, sem o que, É MELHOR QUE NEM TENTEM ABRIR TERREIROS sob pena de se arrependerem após um certo tempo.

Você sabe o que quer dizer: "Quem não pode com mandinga não carrega patuá"? Pois é!

Também poderia ser: "Quem não tem competência não se estabeleça".

Desculpe se você achar um tanto rudes nossas apreciações, mas essa questão é altamente importante para a própria sobrevivência da Umbanda e até mesmo dos Candomblés, Grupos Kardecistas e outros mais, meu irmão ! Veja bem o que está acontecendo nos dias de hoje !

Quantos PSEUDO PAIS NO SANTO, PSEUDO OGÃS, PSEUDO MÉDIUNS saem de Terreiros e outros Centros Espiritas e Esotéricos dizendo que enquanto lá estiveram "foram os mais infelizes do mundo", "fizeram cabeça", "deitaram para o santo", "ajudaram a todo mundo" e acabaram cercados de "DIABOS" em suas vidas?

Ninguém assume as besteiras que faz não, meu irmão!

Comete-se um mundo de insanidades em nome "da religião" (aquela que eles pregaram) e depois saem pondo a culpa nela.

É infinitamente importante que se separe o joio do trigo e você, se é uma pessoa consciente e de bons princípios, como Umbandista, ou praticante de qualquer outra corrente espiritualista, tem a obrigação de ser pelo menos HONESTO aos seus princípios, ainda que para isso seja necessário desmascarar esses PSEUDO TUDO que andam por aí.

E se você está pensando que estou querendo combater essa ou aquela religião, também está enganado, amigo !

Não é com combate a grupos religiosos que se vai fazer da Umbanda ou qualquer outra religião um exemplo a ser seguido.

Muito pelo contrário!

Se Umbandistas, Kardecistas, militantes do Candomblé e outros pretendem ver seus "santuários e doutrinas" respeitadas, devem começar por eles mesmos **estudando, praticando honestamente** e principalmente **respeitando suas próprias doutrinas**.

A grande variedade de religiões e Seitas que existem no Brasil e no mundo, são frutos das diversas correntes filosóficas espirituais que existem também no Mundo Astral e se formam na Terra em virtude da maior ou menor aceitação dos seres encarnados que a elas vão se achegando de acordo com o que julgam ser melhor para eles (ainda aqui vale a Lei das Afinidades), e não seria de forma alguma combatendo grupos e doutrinas que se faria vigorar nossa doutrina como a dona da verdade, já que nenhuma o é na totalidade.

É preciso que se veja, em cada uma, o que há de realmente positivo, sem antepormos às análises os filtros viciados pelo fanatismo e pela hipocrisia. E para u'a melhor análise, é necessário que comecemos por "arrumar a própria casa" sem nos preocuparmos com ataques dos PSEUDO....

Quem achar que deve debandar para outros grupos, deve fazê-lo o quanto antes. **O pior que um ser pode estar fazendo a si e às vezes até aos seus achegados mais íntimos, é perseguir uma religião ou Seita na qual não consegue se encontrar**. E isso deve lhes ser dito, **não com aquele ar de raiva ou de quem fala apostando em seu retorno**, mas torcendo até para que o dissidente (no bom sentido) encontre seu verdadeiro caminho, seja ele qual for, afinal de contas, NINGUÉM É DONO DE TODAS AS VERDADES e o principal objetivo das religiões e Seitas, como já foi dito, é a EVOLUÇÃO do Ser Encarnado, independentemente do caminho que ele escolher.

Não vou expor ou analisar nesse primeiro volume os rituais que devem ou deveriam ser seguidos pela Verdadeira Umbanda. Isso ficará para um próximo volume, até porque, na essência, já explicamos que sejam eles quais forem, se conseguirem sintonizar médiuns e demais participantes com as vibrações (energias) positivas que devem energizar os trabalhos, (qualquer tipo de), eles estarão trilhando o caminho certo. Falaremos sim, e analisaremos algumas práticas Umbandistas e outras que, embora muitos afirmem serem, não passam de credices que ficaram enraizadas no inconsciente coletivo criando TABUS e LENDAS que chegam a desfigurar a Umbanda, quer como Seita, quer como Religião.

Para começar é preciso que fique claro que:

1. Para se considerar Dirigente de um Grupo Umbandista é necessário que o/a pessoa receba ensinamentos adequados (tanto Exotéricos quanto Esotéricos) e principalmente os aprenda e os ponha em prática.
2. **De “boas intenções”, vaidosos e pretensiosos o inferno está cheio.**
3. Quando uma pessoa se predispõe a assumir a responsabilidade de ser dirigente, orientadora, pai ou mãe no santo de alguém, deve ter em mente que, ainda que não pretenda ou perceba, cria laços energéticos às vezes de difícil dissolução, principalmente se se meter a fazer a Iniciação com as bases Esotéricas mais profundas, o que inclui a necessidade de conhecer profundamente as práticas que vai utilizar, bem assim como seus possíveis efeitos colaterais, de forma a que possa sempre ter uma saída para uma possível demanda com o Baixo-Astral.
4. Entidades Espirituais **não são obrigatoriamente conhecedoras de todas as "mirongas" necessárias para todos os trabalhos**, principalmente as que chegam amiúde nos Terreiros, Mesas, etc. e por isso mesmo trabalham em falanges como já vimos. Mas ainda assim, se os médiuns não lhes derem chance de se expressarem perfeitamente, pouco poderão ensinar de proveitoso de vez que

médiuns não preparados corretamente, não raramente "brecam" mensagens **quando sentem que não estão de acordo com o que eles pensam ou aprenderam pela boca de outros.**

Isso posto, vamos começar explicando o que é Exotérico e o que é Esotérico.

Para início de conversa, tudo o que é ESOTÉRICO, ou seja, todos os conhecimentos, seja de que Seita ou Religião forem, é algo **NÃO ACESSÍVEL AO DOMÍNIO PÚBLICO**, ou seja, só é ensinado a quem atinge certos graus de Iniciação dentro dos caminhos que escolheu.

Para as práticas que chegam ao domínio público se dá o nome de EXOTÈRICAS, pois normalmente não passam do superficial, utilizável sem muitas conseqüências possivelmente nefastas.

O significado dessas duas expressões nem sempre é do conhecimento dos iniciantes de quaisquer grupos religiosos ou sectaristas e por isso mesmo, aqui vai um ALERTA aos menos avisados que vêm nas televisões, rádios e revistas, um sem número de "velas do amor". "gnominho da fortuna", "pedras da felicidade", e por aí vai.

Tudo isso é uma tremenda besteira criada em nome de um pretenso Esoterismo (**que se fosse, já teria se tornado Exoterismo só pelo fato de ter vindo a público**), mas que na verdade não passa de um "comércio rasgado" de fetiches e amuletos sem o menor valor prático, sendo que Esotérico muito menos.

Posso afiançar inclusive que o contato com seres da Natureza, da forma que se pretende estar fazendo, pode até trazer conseqüências bastante desagradáveis para o praticante que não tem conhecimento real sobre como lidar com esses seres, no caso deles lhes trazerem aborrecimentos, **o que pode acontecer de uma hora para outra.**

Na verdade, as pessoas são levadas a pensarem que o contato com Sílfos, Gnomos e outros pequenos seres, **sempre** lhes será positivo, quando isso é a mais deslavada MENTIRA.

São levadas a pensarem que o simples contato com pedras semi-preciosas pode lhes trazer felicidade, amor ou seja lá o que for, quando isso é MENTIRA.

São levadas a pensarem que se acenderem uma vela "especialmente preparada" (**mentira, elas são feitas em série**) serão capazes de alcançar a saúde, etc, **quando os pseudo esotéricos sabem que é MENTIRA.**

Qualquer Verdadeiro Esotérico sabe que seja qual for o amuleto, só funcionará como tal quando "energizado" por rituais de consagração especiais **de forma a ligá-lo com a pessoa que dele fará uso** e que nem de longe essas peças fabricadas em série teriam ou poderiam ter a força que a elas se atribui. Qualquer estudante do Verdadeiro Esoterismo, ainda que em seus primeiros passos, sabe que "se chegarem a funcionar" em qualquer situação, será tão somente pela FÉ daqueles que deles fazem uso e que, sendo pela FÉ, **não têm que ser os amuletos indicados pelos tais pseudo esotéricos.**

Na Umbanda, Umbandomblé e Candomblés, a despeito de tantos avisos feitos por vários bons pesquisadores, até os dias de hoje ainda vigoram as vendas das famosas "guias de ogun", "de oxossi", dos pós secretos do tipo "arrasa quarteirão" e outras bobagens mais, que na maioria das vezes não passa de Pó de Giz (e até mesmo o conhecido "pó de mico") embrulhado em saquinhos especialmente preparados para iludir os que estão sempre prontos para "fazerem das suas".

Anda-se por certas casas comerciais que vendem apetrechos para os cultos e encontra-se até "assentamentos" prontinhos para serem usados nos rituais e já endereçados a este ou aquele orixá.

Infelizmente tenho que ser rude e lembrar o dito popular: "**O que seria dos espertos se não fossem os otários**"?

Quer ver mais uma?

Por volta de 1984 havia uma colega professora, passando por problemas de ordem física e emocional que procurou um certo pai no

santo na cidade do Rio de Janeiro para que seu sofrimento fosse aliviado.

Após as primeiras consultas, foi descoberto pelo "babalorixá" que a colega deveria - no linguajar dos ritos afros - dar um obí.

Feitos os preparativos, comprado o material e pago o serviço, marcou-se o dia e hora para o ritual.

Para desespero de minha colega, seus parentes do norte (ela era proveniente de lá) chegaram em visita um dia antes, fato que de certa forma a impediria de concretizar o ritual na data prevista até porque, como "toda boa usuária", ela não queria que a família soubesse que tinha recorrido a esse tipo de trabalhos.

O que fez minha colega? Telefonou para o "babalorixá" explicando sua situação.

Tudo estaria bem, se não fosse a resposta que recebeu pelo outro lado da linha. **Segura essa, irmão!**

"Não há problema algum. No dia e hora marcados **deitarei uma filha de terreiro e farei o ritual em sua intenção**".

Foi o primeiro ritual de obi **feito na intenção** de que ouvi falar!

Esse fato só se tornou de meu conhecimento porque, é lógico, o tal obí não surtiu efeito algum e essa colega resolveu comentar comigo sua situação e sobre os "trabalhos" que já fizera buscando soluções.

Até para mim, que sempre gostei de desafiar tabús, esse fato foi chocante. São coisas como essas e outras mais, feitas por indivíduos que visam o lucro a despeito dos resultados, que vão desacreditando as Seitas e Religiões.

Partindo para o lado da ironia, perguntei a ela se ele não poderia também "raspar, e coroar" seus orixás, ou seja, fazer logo um serviço completo através dessa filha de terreiro.

E daí? É culpa do Candomblé? É culpa de todos os praticantes ou seria da hipocrisia, da desonestidade desse pseudo babalorixá?

O caso dela foi apenas UM de que tomei conhecimento. Mas quantos "obis" para outras pessoas esse sujeito realizou dessa forma? Quantos mais foram iludidos dessa maneira?

Por falar em tabús, vou lhe contar uma "quebra" feita por mim que já pode ter sido até realizada por outros mas que certamente vai contra aquelas coisas que "se aprende como verdades absolutas" e que na verdade não têm qualquer embasamento, seja espiritual, seja físico, energético, etc, mas que se você for tentar explicar, muitos dirão que é maluco.

Pois muito bem! Vou contar o fato e tentar explicar baseado em princípios físicos que acabam se refletindo nas esferas espirituais também.

Todos sabemos que nas passagens de ano (31/12 para 01/01) todo mundo procura usar roupas claras, de preferência brancas achando que essa prática lhes beneficiará de alguma forma (será?).

Na passagem de um certo ano para outro, tomei coragem e, sem que houvesse qualquer determinação espiritual resolvi me vestir de preto.

Coloquei uma calça preta, uma camisa preta e uma sandália preta.

Gosto de ver aquelas sessões quase sempre folclóricas, que acontecem nas praias da cidade onde, em grande parte das vezes o que se vê é um show de demonstrações (**verdade para quem quer verdade**) com "incorporações" inexistentes (basta ter um pouquinho de vidência), embora sempre me causem certa tristeza de ver rituais e práticas serem assim expostos. Na verdade vou assistir mesmo como se fosse um SHOW.

Todo de preto como estava, é lógico que fui observado por muitos "passantes" e freqüentadores dos terreiros, sempre com um ar de, senão curiosidade, até mesmo de receio.

Alguns amigos que encontrava e me perguntavam sobre o por que do "pretume", respondia apenas que tinha sentido vontade.

No primeiro dia do ano, para não ficar diferente, preto total eram as minhas roupas.

Fui à casa de uma senhora amiga, preocupado com sua filha que poderia, como era de meu conhecimento, ter embarcado naquele "Bateau Mouche da Morte" (foi exatamente nessa passagem de ano). Lá chegando, deparei-me com outra senhora que vinha a ser a Ialorixá do Terreiro que minha amiga freqüentava que, ao me ver todo de preto não podia ter ficado calada...

Tentar explicar a uma pessoa de certa idade, principalmente com "fartos conhecimentos no santo" de que era um teste e que eu tinha o direito de executá-lo a despeito da crença dela de que era altamente negativo, você há de convir que "não é mole"...

Tentei por algumas frases, fui contestado e até repreendido de certa forma, por ser eu um espírita e ter feito aquela "asneira".

FOI UM DOS MELHORES ANOS QUE PASSEI EM TODOS OS SENTIDOS.

A explicação mais detalhada me veio muito depois e se você acompanhar o raciocínio poderá entender porque o preto, que tantos temem pode ser tão positivo em certas ocasiões.

Vou procurar ser o menos complexo possível.

Todos que estudaram física na escola sabem que os objetos que vemos colorido, assim são porque refletem a cor proveniente do espectro solar.

A luz solar é na verdade uma mistura de um punhado de cores. Dessa forma, se incidir sobre um objeto que reflita a luz vermelha, nós o veremos como um objeto vermelho. Se incidir sobre um outro que reflita o azul, nós o veremos como um objeto azul. **Anote isso !**

Sabemos pela física também que a LUZ É UMA FORMA DE ENERGIA (anote isso também !). Nesse caso, a luz é uma forma de energia que podemos ver refletida em todos os objetos que enxergamos.

Agora preste atenção!

Se você veste uma roupa vermelha, isso quer dizer que você está usando um objeto que **reflete** (manda de volta) a energia vermelha, o que faz com que você não a absorva ou absorva apenas parte dela, ou seja, de uma certa forma essa roupa funciona como um escudo para a energia que se traduz visualmente pela cor vermelha.

Tudo bem até aí?

Se considerarmos ainda aqui os conceitos dados pela física para a cor branca e a preta veremos que a branca é uma cor que **reflete todas as cores do espectro** (ou seja: **manda de volta todas as energias do espectro**) e a negra significa ausência total de cor e por isso mesmo **funciona como elemento de atração para todas as cores e energias**.

Isso é inclusive provado na física pelos efeitos de absorção do que lá é chamado de "corpo negro".

Todos os objetos negros absorvem, por exemplo calor (que é uma outra forma de energia), muito mais facilmente que os brancos e infinitamente melhor que os polidos que as refletem muito mais. Se você duvidar, experimente sair de preto em um dia de bastante calor. Depois troque a roupa para a cor branca e sinta a diferença.

Se você conseguiu acompanhar até aqui, agora vai ser fácil entender.

Objetos negros **absorvem energias** com muito mais facilidade que os de qualquer outra cor.

Alegria é energia!

Bons pensamentos e desejos sinceros de sucesso geram formas pensamento condizentes que são energias!

Todas aquelas festas e comemorações pela passagem do ano e fé num ano que se inicia, cria nos ambientes egrégoras favoráveis que são pura energia.

Aconteceu que, ao vestir preto, enquanto a maioria **refletia** as cores brancas e portanto **mandava de volta uma vasta gama de energias, eu as absorvia, ou seja, o preto as absorvia** e, por estar em contato com minha pele, eu era o beneficiado.

A cor preta jamais deverá ser usada, pelo que expliquei acima, em ambientes de dor (**enterros, hospitais etc**), porque seu usuário fatalmente seria atuado pelas energias negativas desses locais. Em ambientes festivos no entanto, ela pode ser usada perfeitamente por qualquer pessoa, inclusive e até sabiamente (porque não?), por pessoas espiritualizadas.

Você duvida? Ainda tem medo?

Você acha que o que já foi provado pela física não tem nada a ver com as energias cósmicas e espirituais?

Você já ouviu falar em CROMOTERAPIA ?

O que você acha que aquelas "lâmpadzinhas" coloridas fazem além de iluminar com cores o corpo do paciente?

Por termos falado muito e certamente ainda termos muito a falar sobre energia, é preciso que você entenda de uma vez por todas que **TUDO É ENERGIA** e que nós, seres energéticos (espiritualmente e materialmente) estamos sempre cercados de uma infinidade de outras energias que podemos absorver ou refletir, sempre de acordo com nossa vontade, através da força de nossa mente. **A grande sabedoria está em se aprender a captar e absorver as energias das quais necessitamos. Entenda quem puder.**

Uma outra particularidade da cor negra é que ela absorve melhor energias menos densas (nem por isso mais positivas ou mais negativas: isso depende do ambiente e da cabeça de quem usa) **no período da noite**, quando muitas energias mais densas (como o próprio calor) diminuem seus efeitos.

Outras práticas que vemos em Terreiros ditos de Umbanda e que quero colocar sob análise ainda nesse volume são:

- a) O uso de roupas de soldados romanos, cocares, coroas etc, por entidades incorporadas.
- b) O uso de oferendas com comidas e/ou matanças também feitos nos Terreiros ditos de Umbanda.

Vamos começar pelo primeiro item, sempre **procurando uma análise lógica e fugindo do que já é estabelecido como "necessidade", "verdade" etc.** e para isso peço sua especial atenção.

Por que em alguns Terreiros certas "entidades" teimam em se paramentar conforme “o que teriam sido” em uma encarnação passada?

POSSIBILIDADES:

- I. Por se manterem ainda enraizadas aos costumes de sua época, o que já mostraria um certo atraso no seu nível de evolução;
- II. Porque elas ou seu aparelhos mediúnicos (cavalos) acham que assim podem causar melhor impressão.

Em ambos os casos a prática provém, ou de uma vaidade ou da vontade de aparentarem algo que não são. **A entidade pode até ter sido, mas certamente já não é mais.** Isso também nos mostra o nível não muito alto de evolução da entidade ou, se for coisa do médium, a vaidade e a pouca compreensão do que está ali por fazer. Vaidade do médium até se entende, embora não possa ser cultivada. Vaidade numa entidade que pretenda ser evoluída ... dá o que pensar.

Esses costumes já se tornaram tão importantes para alguns grupos que, ainda que se lhes mostre todo o contexto dentro de uma lógica, fica difícil de ser entendido e quase impossível de ser modificado.

Todo estudante de espiritismo, espiritualismo, ocultismo etc, sabe perfeitamente que, **quanto mais evoluída uma entidade astral, menos presa a coisas e hábitos materiais elas são.** Essa observação não há como refutar.

Como já disse antes, não estou tentando ditar regras de nada. Apenas procuro passar elementos para que você passe a compreender melhor com que tipo de entidades você estará lidando quando frequentar grupos que tenham os hábitos acima citados, até para que não seja enganado pensando estar falando com um iluminado quando

na realidade está de frente com um espírito que pode ser tão evoluído quanto você e às vezes até menos.

Também não estou querendo dizer que esses espíritos devem ser menosprezados por seus modismos. Não devemos nos esquecer de que, se estão ali com boas intenções (**e isso é importante analisar**) podem e devem ser respeitados por estarem, de alguma forma, tentando cumprir suas missões. O que não podemos deixar de dizer é que eles (como eu e você provavelmente) têm carências que os ligam ainda ao Plano Terra e portanto **não podem ser considerados GUIAS DE FATO - PROTETORES** sim. Quanto aos modismos ditados por dirigentes e/ou apenas médiuns, devem ser combatidos seriamente sob pena da vaidade proliferar e provocar conseqüências muito negativas.

Ainda em relação à caracterização pedida pela entidade, deve o dirigente honesto aos seus propósitos ir, aos poucos, convencendo-as de que não há mais necessidade daquelas coroas, capas, espadas e por aí vai...

Quanto às guias que às vezes vemos amontoadas no pescoço de alguns médiuns, é importante que se diga que jamais deveriam ser usadas como objetos de ostentação, **como se fossem sinais de que, por terem bastante guias penduradas, têm também "maior poder" ou mais proteção de suas entidades** como percebemos em diversos locais.

A bem da verdade, todos sabemos que, se as guias estiverem realmente consagradas, energizadas com as vibrações das diversas entidades, o amontoamento delas num só pescoço cria uma diversificação tão grande de energias presentes que pode provocar até sensações bastante desagradáveis para os mais sensitivos.

Se uma entidade vier à terra (incorporar) com seu "cavalo" cheio de guias, só poderá acontecer que durante a incorporação ou logo após (se houver incorporação), ela trate de se livrar dos enfeites. Normalmente uma confusão tão grande de vibrações dificulta a incorporação de uma entidade de fato.

Se a entidade, após a incorporação, não se livrar do cacho de guias, você pode ter certeza de que: ou não há entidade alguma ali ou as guias são mesmo apenas enfeites sem nenhum valor energético e por conseguinte, apenas objetos da vaidade do(a) médium.

Guias têm como principal função facilitar o contato entre médium e entidade em qualquer situação em que estiverem sendo usadas. Para isso são devidamente preparadas, imantadas, energizadas pelas vibrações das entidades às quais pertencem e as vibrações do médium que as vão usar. Entendeu bem ? Se durante o processo de preparação de uma guia, as energias do médium que dela vai fazer uso não forem envolvidas, seu efeito poderá ser nenhum para este.

É lógico que o envolvimento das energias do encarnado podem entrar posteriormente no caso da guia servir como um amuleto para fins de escudo ou proteção apenas, mas quando se trata de criar um elo entre médium e entidade, ambos têm que estar presentes no momento da confecção da guia, o que vale dizer que uma guia que tenha sido preparada para um médium pelo seu orientador espiritual **em rituais em que o médium não esteja presente**, pode vir a ser um problema para esse médium, de vez que as energias envolvidas no momento serão as da(s) entidade(s) e as do orientador e não as do médium. Se houver confiança mútua no entanto...

Já entrei demais no esotérico da coisa. Vou parando por aqui, por enquanto.

Vamos para o item "b" que é sobre as oferendas com comidas e matanças usadas em Terreiros que se dizem de Umbanda Pura e também pelos Candomblés.

Desde a mais longínqua antigüidade os pré-humanos e os homens que surgiram depois, sempre tentaram alcançar as benesses de seres superiores (que nós conhecemos pela história como deuses) através de presentes que julgavam ser do agrado destes.

Sem entrar muito profundamente na história de cada religião, podemos ver alusões a oferendas, inclusive com matança de animais até mesmo no chamado Antigo Testamento, tendo sido inclusive o

fato de Jeová não ter aceito a oferenda de Caim tão bem quanto aceitou a de Abel o que desencadeou o ciúme, inveja e posterior assassinato de um pelo outro.

É certo também que com o passar dos tempos, muitos hábitos antes tidos como fundamentais, foram se modificando em todas as Religiões e Seitas, baseados na pressuposição de que não teriam real fundamento **porque o Deus que procuram não pode mais ser ligado a presentes materiais como os que então eram oferecidos**, no que todos estão cobertos de razão. Como já disse antes, se entidades que não chegam a serem deuses, por terem alcançado um nível evolutivo maior, já não se prendem às coisas materiais, que dirá um Deus, seja ele quem for.

Por que então as oferendas na Umbanda? Por acaso não seria para alcançar as benesses dos Orixás e do próprio DEUS?

Vamos tentar conduzir seu raciocínio, ainda mais uma vez, da maneira mais simplificada possível, mas para isso comece por esquecer aquela forma de um senhor de barbas, onipotente e onipresente que sempre lhe tentaram impingir como se fosse O Criador.

Preste atenção!

DEUS

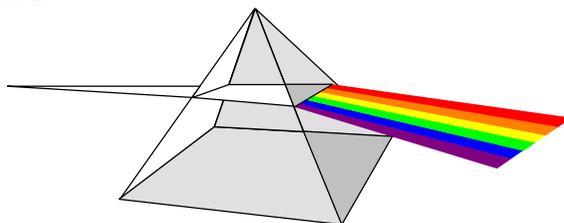
Forma energética primeira da qual se formaram todas as coisas e Seres (que por serem provenientes de uma Energia Mãe, não deixam de ser também formas energéticas mais densas ou menos densas) e não um SER PESSOAL que possa se contatar com os encarnados como pensam alguns. Para os Maçons, como já disse: "O Grande Arquiteto do Universo".

ENERGIAS

Tudo no Universo é energia em estado de maior ou menor densidade e com diferentes formas de montagens de seus átomos e moléculas.

Após a chamada Criação, O DEUS UNIVERSAL continua a se desdobrar em uma infinidade de energias que circulam por todo o Universo criado e não só pelo planeta Terra **que não é nem nunca foi o Centro do Universo** (em outros tempos eu estaria na fogueira se afirmasse esse fato mais do que provado nos dias de hoje).

Se uma energia mãe se desdobra, sempre há as primeiras energias que partem dela que depois também vão se desdobrando, interagindo e formando outros tipos de energia. Veja se você entende o gráfico abaixo.



Trata-se de um gráfico que representa a refração da luz solar através de um prisma. Ao passar pelo prisma, a luz, anteriormente branca, se decompõe em diversas outras cores sendo que as visíveis para nós estão aqui representadas.

As três primeiras cores que se formam são as que conhecemos como cores primárias (indivisíveis) que são o AZUL, o AMARELO e o VERMELHO. Todas as outras se formam pela ação dessas três cores umas sobre as outras. Dessa forma o VERDE é composto pelo AMARELO com o azul, o LARANJA é formado pela soma do AMARELO com o VERMELHO, o VIOLETA é formado pelo VERMELHO mais o AZUL...

Assim como a luz (energia) do Sol, supõe-se que essa energia mãe (ou pai, se você faz questão) em seu processo de desdobramento decompõe-se primeiramente em três energias primárias (lembra-se da

Santíssima Trindade?) que posteriormente por interações geram mais quatro energias que voltam a interagir entre si e entre as primárias gerando outras energias e por aí vai.

Expliquei isso tudo para que você entendesse o que é ORIXÁ como visto pela Verdadeira Umbanda.

Se fizermos uma analogia entre as cores da refração solar e as energias primeiras que se supõe serem geradas pelo CRIADOR UNIVERSAL, as sete primeiras energias ou cores seriam os Sete Primeiros Orixás gerados (ou RAIOS como são chamados em outras filosofias), ou VIBRAÇÕES ORIGINAIS, o que indica que ORIXÁS, para a Umbanda Verdadeira, **são formas energéticas de puríssimo padrão vibratório, impessoais como o próprio CRIADOR e portanto jamais receberiam oferendas materiais como as que se vêem.**

Quem realmente recebe as oferendas ?

Respondeu certo que disse: Os Elementais da Natureza.

Ah! Mas você disse que eles poderiam até ser perigosos em certas ocasiões ! E aí, como é que fica ?

Eu disse e torno a dizer que o trato com Elementais pode ser perigosíssimo para os que não sabem se precaver, e é por isso mesmo que na Umbanda, o trato com esses seres é feito através daqueles que realmente sabem e podem, com segurança, determinar junto a eles as diretrizes desse ou daquele trabalho - nossos Guias e Protetores.

Somente iniciados avançados podem manter um certo relacionamento com esses seres, sem correrem o risco de serem envolvidos por certos artifícios que eles tão bem sabem executar.

Não é que seja tão difícil entrar em contato com eles, não! O problema está, principalmente, na tendência dos humanos quererem fazer desses seres os seus "geninhos particulares" (**como tentam fazer com entidades espirituais**), pensando que são mais inteligentes e podem comprá-los com as oferendas que colocam em certos lugares sem se preocuparem com mais nada.

Elementais, principalmente os gnomos, hoje tão procurados, são em via de regra, muito mais espertos do que os humanos que tentam cativá-los e, além disso, podem perceber suas reais intenções, muito antes delas se revelarem. Em casos assim, podem (e não raramente o fazem), transformar-se em obsessores difíceis de serem afastados. Sabe por que ? Porque foi o humano quem lhes foi pedir favores coberto de más intenções, o que por si só já lhes dá o direito de agirem da maneira que acharem melhor, e o pior: seus direitos, nesses casos, são até certo ponto, respeitados pelas entidades espirituais que poderiam proibir suas ações no caso de resolverem fazer suas estrepolias por simples capricho.

Se você duvida dessa afirmações, ainda que não tenha conhecimento profundo desse tema, procure ler alguns livros de ocultismo em que haja tratamento entre Magos e Elementais e tenha uma idéia de todo o ritual de preparação por que passavam antes de ter com eles. Eu lhe indicaria "Dogma e Ritual da Alta Magia" de Eliphas Levi, mas há outros também muito interessantes para pesquisa. Só tome cuidado com os "Neo-Pseudo-Esotéricos" atuais que em grande parte estão muito longe do que é o Esoterismo Verdadeiro.

Voltando ao nosso assunto, preciso explicar que tanto os Elementais Verdadeiros, como os Falsos Elementais (para não me aprofundar muito: **falsos elementais = elementais criados a partir de formas-pensamento**) são amplamente utilizados em trabalhos de magia tanto positiva quanto negativa por entidades astrais e mais amiúde pelos Exús (e porque não dizer também os quiumbas) **que têm padrão vibratório próximo ao dessas entidades e por isso mesmo têm acesso direto a elas** (muito mais que entidades mais evoluídas, pelo que já vimos).

Quando uma entidade pede uma oferenda, para a realização desse ou daquele trabalho, você pode estar certo de que, a menos que ela seja um "quiumba brabo" **estará pedindo para que possa atrair e comandar certos elementais que têm ação direta sobre o tipo de trabalho a ser executado.**

Entidade espiritual humana que já passou por um processo evolutivo não precisa comer nem beber, muito menos de sangue de animais sacrificados. Elementais e certos espíritos Elementares (quiumbas e certos obsessores) sim, pois pertencem a um nível astral quase que igual ao nosso e, na verdade, o que fazem é **absorver a energia que emana dos elementos a eles oferecidos e não da matéria propriamente dita.**

Quanto às "comidas" o que se pode dizer basicamente é que são exatamente isso: **elementos que são oferecidos e que libertarão certas energias que por sua vez serão absorvidas e usadas para a realização do trabalho proposto**, e para efeito de segurança, sempre sob a coordenação da entidade que assim determinou - **ela tem que saber o que está fazendo.**

Quanto aos sacrifícios de animais, nunca foram usados nas práticas da Umbanda. Quando em casos de extrema necessidade, os animais são entregues vivos, pois quando um elemental precisa realmente absorver energia vital de um deles, pode muito bem fazê-lo com o bicho vivo **como fazem em caso de obsessão a humanos encarnados.** Dessa forma, sob a coordenação da entidade dirigente, o(s) elemental(is) envolvido(s) absorve(m) apenas a quantidade necessária de energia vital e quase sempre o animal continua vivo.

A uma primeira análise, poderá até parecer loucura o que eu disse acima, principalmente para aqueles que se enraizaram no que aprenderam "de boca em boca" e julgam não poderem mudar o que entendem como imutável. Para esses eu só tenho a dizer que em 30 anos de Umbanda (estamos em 1999), ainda que fosse para salvar vidas infestadas de elementais e larvas projetadas por certos quimbandeiros, eu jamais tive de executar um sacrifício animal.

Mesmo em rituais chamados por alguns de "troca de cabeça" (**isso é para quem entende da coisa**) execuções de animais nunca foram necessárias.

Como? Troca de cabeça é ritual específico dos rituais de nação?

Ledo engano, meu irmão!

Esse tipo de ritual já era utilizado por civilizações tão antigas que já foram até extintas e em muitos casos com sacrifício de vida humana para que as "divindades", **em troca**, lhes proporcionassem bens nas mais variadas situações de vida.

Os rituais de "troca de cabeça", como são conhecidos nos dias de hoje, são meras adaptações de rituais antigos onde, na síntese, se busca tirar de alguém um certo mal, através da transferência da atuação que essa pessoa sofre, para um animal de duas ou quatro patas que, segundo a regra, deve ser sacrificado à seguir para que sua energia vital possa ser absorvida pelos elementais ou elementares (nesse caso verdadeiros vampiros) que atuavam no ser humano como obsessores.

O ritual em si, é lógico que eu não ensinaria aqui e nem aconselho a qualquer iniciante ou mesmo pseudos pais no santo a tentarem meter a mão nessa "cumbuca".

Esse é um tipo de ritual perigosíssimo por colocar o médium em contato direto com as formas elementais do mais baixo grau, e que, por isso mesmo, só pode ser perfeitamente executado por quem tenha recebido ordenação dos Espíritos Guias Verdadeiros e não aqueles que tenham sido "coroados" por serem amigos do pai ou mãe no santo, sob pena de conseqüências nefastas.

Vamos parando por aí!

CAPÍTULO VII

A PREPARAÇÃO DE UM MÉDIUM NA UMBANDA

Neste primeiro volume vamos tratar das partes provavelmente mais importantes e ao mesmo tempo mais esquecidas em certas "umbandas" que infelizmente vemos por aí.

Mediunidade, todos sabemos que é um dote comum a todos os encarnados, embora seja maior em uns e menor em outros.

Sabemos também que através mediunidade (ou sensibilidade mediúcnica) o ser encarnado consegue se comunicar com outros seres já libertos da matéria (situação em que a palavra é mais empregada) e até mesmo com seres ainda encarnados que estejam em outros locais. Essa mesma mediunidade também pode nos pôr em contato com o Reino Elemental e em alguns casos, como já se está estudando, com entidades que se apresentam como extra-terrestres e intra-terrestres.

O tipo de mediunidade mais cultivada no meio espiritualista sempre foi o de incorporação em detrimento de um sem número de outras possibilidades que o ser humano tem em potencial como a de captar e emitir pensamentos, orientações espirituais, a clarividência, a clariaudiência e outras mais que envolveriam inclusive menos gastos energéticos no trato com o mundo não físico e poriam os adeptos em contato mais estreito com seus protetores, na medida em que não precisariam estar incorporados para sentirem e entenderem a aproximação destes. Mas já que é assim, vamos nos basear na mediunidade de incorporação lembrando no entanto que, seja o tipo que for a mediunidade, para ser bem utilizada e o médium poder contar com a ajuda de Guias Verdadeiros, ele tem que ter na mente e nas ações os conceitos de HONESTIDADE e RESPEITO, pois sem isso, mais cedo ou mais tarde, acabará por se tornar presa fácil do Baixo-Astral.

Isso posto, vamos adiante.

O que faz uma pessoa procurar o Espiritismo e, em nosso caso, a Umbanda?

Antes de prosseguirmos vamos dar o real significado da palavra Espiritismo para que alguns apressadinhos não venham a dizer que Espiritismo é só o Kardecismo como eu já ouvi falar.

Espiritismo (está até no dicionário) - Espírito + ismo - palavra formada pelo radical "espírito" (alma ou sopro imortal) mais o sufixo grego "ismo" (crença, escola ou sistema). Doutrina fundamentada na crença da existência de comunicações por intermédio da mediunidade entre vivos e mortos ou espíritos encarnados e desencarnados.

A Umbanda portanto, está enquadrada totalmente no conceito da palavra que não é, de forma alguma, privilégio Kardecista.

Veja bem! Se formos analisar os motivos que levam as pessoas a procurarem a Umbanda (e até mesmo outros grupos religiosos) veremos que estarão invariavelmente dentro de uma das seguintes situações:

- a) Estão com problemas de saúde (ou têm alguém conhecido nessa situação) e, não procuraram ainda um médico seja por que motivo for ou já o fizeram até insistentemente sem lograrem êxito em suas tentativas;
- b) Estão com dificuldades na vida amorosa, financeira ou familiar, provocadas por perturbações inexplicáveis;
- c) São curiosos e querem ver de perto esses "milagres" que dizem acontecer no Espiritismo;
- d) Estão passando por problemas que já detectaram como de fundo espiritual e precisam de orientação;
- e) Sentiram-se atraídos sem que nem bem soubessem o motivo (caso bem mais raro).

Em qualquer caso acima citado, todos precisarão desde a primeira fase de seu entrosamento com o culto, de orientações claras que lhes possibilitem vislumbrar uma possível solução para seus problemas, e para isso, os responsáveis pelo Templo deverão estar cientes das responsabilidades que assumirão a partir do momento em que se dispuserem a serem seus orientadores.

Em se tratando de pessoas que por quaisquer desses motivos tenham realmente que receber treinamento para trabalharem sua mediunidade (o termo é esse mesmo - **receber treinamento**) há de se convir que a responsabilidade torna-se ainda maior porque, uma pessoa que se entrega em confiança para que um dirigente ou pai no santo venha a tratar de algo que pode mexer com seu EU mais profundo, o que pode inclusive (se mal orientado) levar a pessoa à loucura, tem que ser respeitada, aprender a respeitar, ser tratada com honestidade e aprender a ser honesta com seus protetores, seus semelhantes, seus Guias etc.

A primeira lição que o médium tem que aprender é a da lealdade e da honestidade. Conforme já disse em capítulo anterior, o médium que inicia seu caminho sem entender o que é ser honesto consigo mesmo e suas entidades já estará iniciando o caminho com os pés na lama e correndo o risco de afundar em bem pouco tempo.

Todo médium deve compreender que as entidades que lhe acompanham não são "gênios da lâmpada" e que o trabalho que vêm desenvolver está diretamente ligado à evolução espiritual deles e a do próprio médium. Deve compreender também que **não é só porque estão "do outro lado" que devem ser compreendidos como deuses ou espíritos santos**, pois muitos que lá estão têm mais fácil acesso ao mundo material por estarem ainda muito apegados à matéria e possuírem um corpo astral muito denso. Só isso já indica que podem ser até mesmo muito menos evoluídos que o próprio médium.

O respeito a todas as entidades é fator importante, **mas a obediência cega, seja à entidade que for, é imperdoável** (a não ser em casos muito especiais e quando essa entidade já deu provas suficientes de que é capaz de orientar adequadamente seus discípulos).

Normalmente um dirigente preparado tem condição de identificar logo no começo o tipo de acompanhamento espiritual que o médium traz consigo e até mesmo de dizer quem é mais e/ou menos evoluído que o aparelho e desse modo, quais as entidades que podem realmente ser orientadoras **e quais as que têm que ser orientadas**

antes de tentarem orientar seja quem for. Sob esse prisma, torna-se imprescindível que se fale (embora eu saiba de antemão que vou contra o que já está especificado como normal) na inconveniência de, médiuns em início de desenvolvimento "darem cabeça" a Exú e Bombogiras que como sabemos, são em vias de regra, entidades normalmente menos evoluídas e por isso mesmo não terem capacidade de agirem como **Guias** de ninguém.

Se um médium vem ao terreiro em busca de orientações positivas para trabalhar sua mediunidade e sua evolução, tem que ter em mente que sua busca só se tornará realidade na medida em que buscar o acompanhamento de entidades que sejam **mais evoluídas** do que ele, e que nesse caso precisam ser buscadas mesmo, porque já habitam em planos mais sutis e não têm um acesso tão fácil à matéria como é o caso de Exús, Pomba Giras e outros ainda menos evoluídos.

Na verdade, um médium iniciante só deveria começar a "dar passagem" para Exús após ter obtido contatos realmente positivos com seus reais Protetores e Guias, aos quais caberia, por conseguinte, a orientação dos trabalhos que se faria através de Exú quando se fizesse necessário.

Vamos abrir outro parêntese para deixar bem claro que a Umbanda (e eu particularmente) nada tem contra Exú e Bombogira (ou Pomba Gira) pois o trabalho deles é muito positivo **quando são orientados** por espíritos superiores, mas que de forma alguma podem assumir a orientação de um filho de terreiro sob o risco de se tornarem uma dupla (ou trinca etc.) de cegos, evolutivamente falando.

Um espírito se encontra na classificação de Exú ou Bombogira porque ainda não alcançou méritos para poder trabalhar dentro de uma das caracterizações aceitas pela Umbanda e desse modo, pertencendo ainda ao Reino da Quimbanda como se sabe, (não há necessidade de explicar isso aqui) vem à Umbanda **para trabalhar segundo a orientação de espíritos superiores e através disso alcançar sua própria evolução** e até mesmo a possibilidade de vir a trabalhar

futuramente como um(a) Caboclo(a), Preto(a)-Velho(a) e até mesmo uma criança.

Pense bem e sem achar que tudo o que se faz hoje é correto apenas porque é o que se faz ou porque lhe disseram que é normal, mas colocando um pouquinho de lógica nos seus pensamentos.

Ainda que mal comparando, se você tivesse dúvidas sobre uma determinada matéria na escola, a quem você procuraria para saná-las?

A quem entendesse melhor do que você, ou a alguém que estivesse numa série abaixo da sua? O que um aluno da primeira série pode ensinar de positivo (na matéria em questão) para um aluno da terceira série se ele ainda nem chegou lá?

Exús são altamente positivos quando se trata de resolver trabalhos através de energias bastante densas? - Sim!

Exús são capazes de atuar sobre a matéria física muito mais facilmente que uma entidade do tipo "luminar"? - Sim!

Exús são capazes de curas espirituais? - Sim, sempre que estão trabalhando sob a orientação positiva!

Exús conseguem contato mediúnicos mais facilmente que entidades mais evoluídas? - Sim!

Qualquer NÃO a perguntas como estas seria hipocrisia ou total desconhecimento sobre como as energias mais densas ou menos densas podem atuar sobre a matéria. Se no entanto as perguntas fossem como as que se seguem:

Exú pode assumir o comando da orientação mediúnica de um filho no santo?

Exú pode orientar um médium por caminhos de real evolução espiritual?

Exú pode determinar como deverão ser os trabalhos para a "coroação" de um médium de acordo com seu orixá?

Exú pode assumir a "coroa" de um médium como se fosse seu orixá?

Para todas estas perguntas a resposta certa é NÃO! Apesar de todo o carinho que devemos ter para com essas entidades, é preciso

que fique bem claro que Exú vem na Umbanda como auxiliar das verdadeiras entidades deste culto. Se hoje em dia vemos por aí, Fulano de Belzebu, Cicrano de Lulu e outros mais, pode ter certeza de que, ainda que queiram se dizer umbandistas jamais o foram ou serão. Exú só assume comando quando o templo é de **Quimbanda**. Nem nos rituais Afro de raiz, Exú tem permissão para assumir a orientação de quem quer que seja, pois lá eles são considerados mensageiros dos Orixás.

Mas porque estou falando de Exú quando o assunto é preparação de médiuns? Muito simples e um tanto complicado como vamos ver.

Vamos considerar que um médium procura um terreiro para se orientar no que tange à sua mediunidade e, em lá chegando, percebe-se que sua sensibilidade já despontou e que urge que ele continue a freqüentar as giras de desenvolvimento (quando elas existem).

O que normalmente acontece a seguir é que esse médium passa a freqüentar o terreiro e nem sempre é devidamente orientado pelo(s) seu(s) dirigente(s), para que comece a estudar sobre as coisas que ali acontecem e que podem acontecer quando ele vai abrindo a guarda para "o que der e vier", bem assim como, em consequência de um desenvolvimento desorientado, começa a "dar a cabeça" para qualquer tipo de vibração que se aproximar (**você pode até rir: eu já vi gente que se dizia mediunizado pelo "cavalo de ogun"**) sem saber exatamente o que fazer ou como fazer.

Há alguns outros que, estando em giras de desenvolvimento, "não recebem quase nada" **mas quando se trata de uma gira de Exú...**

Nos dois casos, o primeiro pela ignorância (no bom sentido) e o segundo pela afinidade (perigosa nessa etapa de desenvolvimento) o médium corre perigo de começar "com o pé esquerdo", a não ser que, no primeiro caso, tenha um acompanhamento espiritual bastante positivo que, desde o começo assuma o comando de seu "aparelho".

No segundo caso, aqueles que por afinidade se sentem melhor desde o início em giras de Exús e Bombogiras pode significar que:

- O médium sofre atuação direta de espíritos dessa categoria sem que para isso concorra sua vontade, o que impede que entidades de maior grau evolutivo se aproximem. O orientador deve, nestes casos, providenciar o afastamento dessa(s) entidade(s) para que os protetores reais possam se revelar.
- O médium seja um admirador dos Exús e Bombogiras o que o sintoniza bem com essas entidades e facilita-lhes a atuação com conseqüências idênticas ao caso anterior. O orientador deve fazer ver a esse filho que **ele** está dificultando uma possível ação dos seus VERDADEIROS GUIAS.
- **Durante as incorporações com Exús e/ou Bombogiras o médium se sinta mais forte, mais seguro, o que o faz pensar serem eles os mais fortes e mais seguros.** O que ele não sabe é que essa sensação acontece muito mais pelo tipo de energias bastante densas que essas entidades trazem consigo do que pelo seus possíveis "poderes".
- Há ainda aqueles que, por sentirem o respeito e até o medo que essas entidades costumam induzir nos menos avisados, através da incorporação, dão vazão a alguns possíveis complexos que trazem guardados no recôndito de suas almas - **com eles sentem-se poderosos, intocáveis.** O orientador nesse caso, deve explicar a esses filhos que esse **poder induzido** é falso. Essa energia é da entidade incorporante e que o poder verdadeiro só chega para aqueles que alcançam **o domínio da própria vontade**, do próprio ser, conseguindo através disso, assumir as rédeas de sua própria vida.

Exús e Bombogiras, como já disse, encontram, não raramente, uma facilidade maior de contato com os seres humanos e desse modo, quando pretendem assumir o comando, **o que não é correto**, agem

como obsessores **transmitindo ao médium a segurança e as facilidades materiais que ele espera de uma entidade "positiva"** e com isso bloqueiam e fazem com que o próprio médium bloqueie, os canais de comunicação com as **verdadeiras entidades guias**. Daí a importância do médium estar em contato positivo com seus verdadeiros guias ANTES de começar a "dar cabeça para Exús e Bombogiras".

Mas você poderia retrucar dizendo que isso tudo não é importante porque Exú consegue fazer trabalhos positivos, pode até curar, pode trazer segurança para o seu protegido e através disso tudo pode estar fazendo a caridade que acabará fazendo com que evolua, certo? Só que você estará cometendo o maior dos erros se pensar que Exú e Bombogira, **a menos que trabalhem sob orientação superior** e/ou já tenham conseguido evoluir a ponto de compreenderem que devem fazer isso tudo em função de uma Evolução que devem perseguir, vão estar trabalhando para você ou quem quer que seja de graça. Fique sabendo que, **na essência**, tanto Exú como Bombogira são entidades que sequer pensam em evolução. Normalmente estão ligados aos mesmos defeitos que nós humanos encarnados e, como nós, acreditam que o que é feito deve ser pago de alguma forma (lembre-se: eles não são mais evoluídos do que nós e têm os mesmos defeitos e às vezes até mais defeitos do que nós). Como será a cobrança e quando ela virá é um outro aspecto da questão. **De início as cobranças dessas entidades podem vir sob forma de oferendas que não raramente vão aumentando em quantidade e qualidade**. Se o devedor deixa de fazer seu pagamento a cobrança pode vir por perdas financeiras, litígios em família, doenças etc. etc. A compreensão de um Exú **não orientado** limita-se ao: "**pediu tem que pagar**". Somente quando tem oportunidade de receber orientações positivas de entidades mais evoluídas (e isso é um dos trabalhos de caridade que o médium pode fazer desde que mantenha-se sempre em contato com seus Verdadeiros Guias e faça de seu próprio comportamento um exemplo) ele consegue vislumbrar novas realidades até então não alcançadas por estar preso a

um Campo Vibratório excessivamente denso. **É o contato com essas entidades mais evoluídas que o fará compreender a necessidade do trabalho pela evolução e conseqüente libertação desse Campo Vibratório, e nesse caso, é o médium bem preparado que lhe facilita o acesso e a compreensão necessárias.**

No caso do nosso médium iniciante, antes de qualquer tipo de trabalho com Exús e Bombogiras é imprescindível que ele:

- Esteja em pleno contato com a(s) entidade(s) responsável(is) pelo seu desenvolvimento - normalmente um(a) Caboclo(a) ou Preto(a) Velho(a).
- Tenha sido constatado pelo(a) dirigente que este médium consegue incorporações realmente positivas com essas entidades e que não use o pretexto da "incorporação" **para sair dizendo ou fazendo o que não teria coragem de dizer ou fazer em estado normal** (só isso aí já mostra o total despreparo que podemos observar até em muitos médiuns que se dizem "prontos").
- Tenha em mente que o seu futuro trabalho com Exús e Bombogiras devem seguir orientações dadas previamente por seus protetores e guias (considerando-os positivamente ligados ao médium) e no início, **sempre que lhe for determinado qualquer tipo de trabalho por essas entidades, este seja passado pelo crivo de uma entidade superior antes de sua realização.**

Esse último item é tão importante quanto normalmente esquecido.

Torno a dizer: Se você está começando a trabalhar com Exú e Bombogira e não os conhece ainda profundamente, bem assim como suas reais intenções quando de você se aproximaram, **CUIDE-SE!** Já vi muito médium se "empolgar" com a suposta força de entidades deste tipo e que por "se sentirem poderosos" com elas, deixaram seus verdadeiros guias pela estrada da vida acabando por se enfiarem no baixo espiritismo com conseqüências terríveis para suas vidas a partir

do momento em que **começaram a ver e agir nessa vida pelo mesmo prisma em que seus Exús e Bombogiras desorientados viam e agiam.**

Se você é desses médiuns que ao lerem afirmações como essas acham logo que é bobagem ou que é medo, "perca" um pouco de tempo (na verdade ganhe) observando friamente as pessoas que vivem trabalhando mediunicamente sob a influência desses espíritos (e elementais também).

Veja se com o tempo a cobranças (oferendas etc) não vão chegando, chegando, chegando.

Veja se essas pessoas podem ser consideradas felizes ou são pessoas de paz e que por isso possam lhe transmitir essa paz!

Observe principalmente que, se têm um tempo em que gozam de supostas alegrias e possivelmente até riquezas, mais cedo ou mais tarde, se não obedecerem fielmente as ordens de seus "protetores exús", acabam por caírem na mais pura miséria e desespero.

Observe, irmão, observe!

O médium iniciante, e mesmo os não tão iniciantes que já têm incorporações positivas mas que ainda não receberam ordem de trabalho devem ser sempre lembrados de que o trabalho mediúnico, longe da proteção da corrente (egrégora) de seu Terreiro, Templo, etc., deve ser evitado para sua própria segurança (atenderão os que forem realmente honestos).

Não raramente vemos médiuns que mal sabem caminhar por si, acharem que por "receberem" a entidade X ou Y no Terreiro (principalmente se for um Exú ou Bombogira), já estão preparados para "darem consultas" e "desmancharem" trabalhos. Se perguntados sobre o que sabem respondem logo:

- "Eu nada, mas é a entidade quem tem que saber tudo".

Esses são os eternos "CAVALOS DE ENTIDADES". São montados, usados, e não raramente largados mais cedo ou mais tarde por essas entidades que se diziam Esse ou Aquele e que quase sempre não são nem um nem outro.

Sorte a deles se por qualquer motivo ou até mesmo extrema boa intenção, conseguiram atrair para junto de si entidades que sejam realmente positivas e os possam levar por caminhos idem. Infelizmente isso não é o que acontece na maioria das vezes, **pela inclinação natural do ser humano de querer usar a mediunidade como meio de conseguir notoriedade e até mesmo bens materiais, o que os faz se aproximarem ou atraírem entidades que pensem do mesmo jeito.**

Pelo que vimos acima é de extrema importância que um médium iniciante receba informações precisas que, se bem aprendidas, o livrarão de boas emboscadas do baixo astral, não só no início, mas em toda a sua vida mediúnica.

Todo dirigente honesto e que tenha reais conhecimentos no trato com o mundo espiritual, elemental etc., tem que saber muito bem que não basta (para que um médium, e mesmo os que não se acham médiuns, venham a ser realmente positivos) que se cumpram os preceitos físicos (ex: frequentar as reuniões, ser batizado dentro do ritual específico, realizar suas "obrigações" etc., etc., etc.) de sua doutrina religiosa (seja ela qual for). Se a pessoa não assumir um comportamento adequado com os ensinamentos, não for honesto e leal consigo e com os seres invisíveis (não para todos) estará fadada a grandes infortúnios.

Qualquer um que queira "ganhar o Paraíso" NO GRITO apenas por meios materiais, sem se preocupar com sua própria mudança interna, **ESTÁ SE ENGANANDO** e enganando a todos os que o seguem.

De nada adiantam os "breves", os "patuás", os "santinhos", os "azeites ungidos", os "dízimos", as "salvas", as "obrigações" as "peregrinações" se o adepto do culto (seja ele qual for) não procurar a melhoria de seu EU INTERIOR através do culto ao verdadeiro amor, e à verdadeira honestidade para com essas entidades positivas que se busca alcançar. Ninguém vai comprar, seja por que meios for, o seu lugar no paraíso. Não é e nunca será por presentes e oferendas que o

homem se verá livre das mazelas que quase sempre atrai por seus próprios pensamentos, palavras e atitudes.

Por que nos preocupamos tanto com esses aspectos da religião?

Porque os erros que vemos hoje são ainda os erros que fazem parte do passado de todas as religiões.

Porque as pessoas procuram as religiões ainda nos dias de hoje, ou apenas para se livrarem de males que as acompanham ou para conseguirem através delas e de supostos santos ou seja que nome se lhes queiram dar, os bens materiais, a notoriedade diante de outros por suas "posições de destaque" nos cultos, **auferidas por interesses não raramente mesquinhos, e até mesmo em cargos políticos conseguidos pelos votos de pessoas que acham que, por conseguirem eleger seus "representantes" estarão mais protegidas ou terão seus desejos satisfeitos** e, em se tratando de Umbanda, Umbandomblé e principalmente Candomblé, **muitos são os que se achegam para se exibirem com seus "guias", seus colares, enfeites e o pseudo poder de suas entidades, esquecendo-se que por trás e acima de tudo isso estão entidades que não são meros bonecos que aceitem todas essas demonstrações como atitude de seres que queiram realmente evoluir.** Não entenderam ainda que para que haja religião (religião) é preciso que o ser humano saia dessa farsa em que se encontra e **pare de achar que os seres espirituais superiores têm que aceitá-los como eles são e que "as portas do céu estão abertas" para todas essas ignomínias que cometem" em nome das religiões".**

Entenda irmão, de uma vez por todas, que a verdadeira Umbanda (e acredito que todas as outras) foi criada na Terra para tentar elevar a consciência dos seres encarnados para mundos além desse material a que estamos presos temporariamente, no sentido de nos libertarmos aos poucos, do excessivo apego ao que de material existe, o que leva até mesmo ao fato de existirem desavenças e guerras onde irmãos chegam a matar outros em nome de um DEUS, que pelo menos ao que se sabe, através dos ensinamentos de Jesus, **só quer que**

as pessoas se compreendam e se amem. Pode haver maior contradição do que essa?

Nos preocupamos com esses aspectos da religião porque é preciso que todos os que nela se iniciam estejam cientes das responsabilidades que assumem consigo e com entidades mais e menos evoluídas que por certo se apresentarão para acompanhá-los pelos novos caminhos, bem assim como cientes devem estar de que, desde que devidamente orientados, cada um é responsável pelas ações comportamentais que os levarão às vitórias reais ou a pseudo-vitórias temporárias com conseqüências às vezes funestas.

Irmão Dirigente, Pai no Santo, Babalorixá ou outro qualquer nome que queira ter em cargo de chefia, desde que o seja de fato, preste atenção:

Mais do que nunca é importante que as pessoas sejam corretamente orientadas nos cultos que envolverem práticas com o "Mundo Invisível". Todos nós sabemos que as armadilhas do Baixo Astral existem, que não são meras lendas e que **elas acontecem até com o nome de Jesus diretamente envolvido.** Todos nós sabemos que os que hoje vêm em busca de orientação, poderão ser amanhã os que levarão esses conhecimentos a outros, dando continuidade e até melhorando as formas de propagação de nossas doutrinas e cultos, e desse modo, é de suprema importância que os médiuns que nos procuram sejam honestamente orientados, recebam ensinamentos que sejam importantes para aperfeiçoarem seus dotes mediúnicos de tal forma que possam ter acesso positivo às entidades dos diversos Planos Evolutivos e, principalmente, sejam levados a compreender que uma vez iniciado seu caminho dentro da Umbanda ou qualquer outra religião, sinceridade, honestidade, coragem e FÉ deverão ser as companheiras inseparáveis que os tornarão aptos a aprenderem com os que estiverem acima e ensinarem aos que estiverem abaixo.

Cada Dirigente de grupo ou Terreiro deve ter em mente que cada Ser que chega para ser orientado é como ele próprio - um Ser da

Criação - e como tal, merece todo o respeito, cuidado e consideração daqueles que se aventuram a serem Líderes.

Cada Dirigente de Terreiro tem o dever de orientar seus dirigidos fazendo-os compreender suas responsabilidades e deveres para com o grupo, as entidades, os rituais praticados, consigo mesmo e principalmente com aqueles que vêm em busca de auxílio.

É muito importante que cada médium do Terreiro compreenda seu valor dentro do ritual e saiba que, se cada um der o melhor de si, todos serão beneficiados. É também muito importante que esses médiuns, iniciantes ou não, **entendam que o grupo a que pertencem é tão poderoso quanto o indivíduo mais fraco que ali esteja** (em outras palavras e como costumamos ouvir: "a corrente é tão forte quanto o mais fraco de seus elos"), e dessa forma, ainda que o Chefe do grupo "tenha grandes poderes mediúnicos", **se houver no grupo pessoas medrosas, vacilantes, despreparadas, pessoas que por qualquer motivo possam ser presas fáceis do Baixo Astral, pode ter certeza : É por essa(s) porta(s) que uma "derrubada" pode começar.**

Raciocinando sobre tudo o que foi dito, veremos que:

1. Médium iniciante deverá sempre freqüentar Sessões especiais onde vai começar a aprender a ter contatos positivos com o Mundo Invisível.
2. Médiuns iniciantes não devem participar de Sessões de Trabalho antes de terem preparação adequada, para que não comprometam a segurança do Terreiro e a sua própria.
3. Médiuns iniciantes devem ser "trabalhados" para que consigam real contato com suas entidades protetoras e guias antes de se aventurarem a participar de trabalhos pesados e até mesmo de Giras de Exú.
4. A preparação adequada de um médium iniciante tem que incluir obrigatoriamente a aprendizagem de conceitos como FÉ, HONESTIDADE (em todos os sentidos), CORAGEM (ausência de medo), e PERSEVERANÇA.

É tão importante essa fase de preparação que é a partir daí que se poderá formar médiuns de caráter, conhecimentos e possibilidades mediúnicas exemplares ou pessoas com dotes mediúnicos, conhecimentos e caráter deturpados por medos, prepotências, dúvidas, inseguranças, e como consequência, com atuações espirituais duvidosas, tanto no que diz respeito à atuação em si (como no caso de **animismo**, quando o médium pensa estar atuado e não está), como em relação ao real valor das entidades que realmente atuem sobre ele.

Se o médium é dado como "pronto" e verdadeiramente não está, **longe de vir a ser mais um auxiliar positivo para os trabalhos do grupo, ele fatalmente virá a ser o "Ponto Fraco" por onde mais cedo ou mais tarde poderão se infiltrar elementos do Baixo Astral com todas as consequências.**

Em relação a si próprio, o médium enganado (há também os que gostam de se enganar), pensando contar com a presença positiva de entidades idem, poderá vir a cometer erros comportamentais e ritualísticos que acabarão por atrair para ele (e talvez para outros) problemas de grande monta, levando-o até mesmo, na melhor das hipóteses, à descrença e ao abandono do culto.

Não vou me alongar mais por enquanto. Faço isso em um próximo Volume.

Vou terminar esse capítulo com a letra de um Ponto Cantado por nossas entidades que por certo merece um pouco de atenção.

"Vai devagar, vai devagarinho... (bis)

Quem caminha com Velho

Nunca fica pelo caminho".

Entenda quem puder!